



Entrevista
Marcelo Sampaio
Pág. 6

Paraná Cooperativo



Sistema **Ocepar**

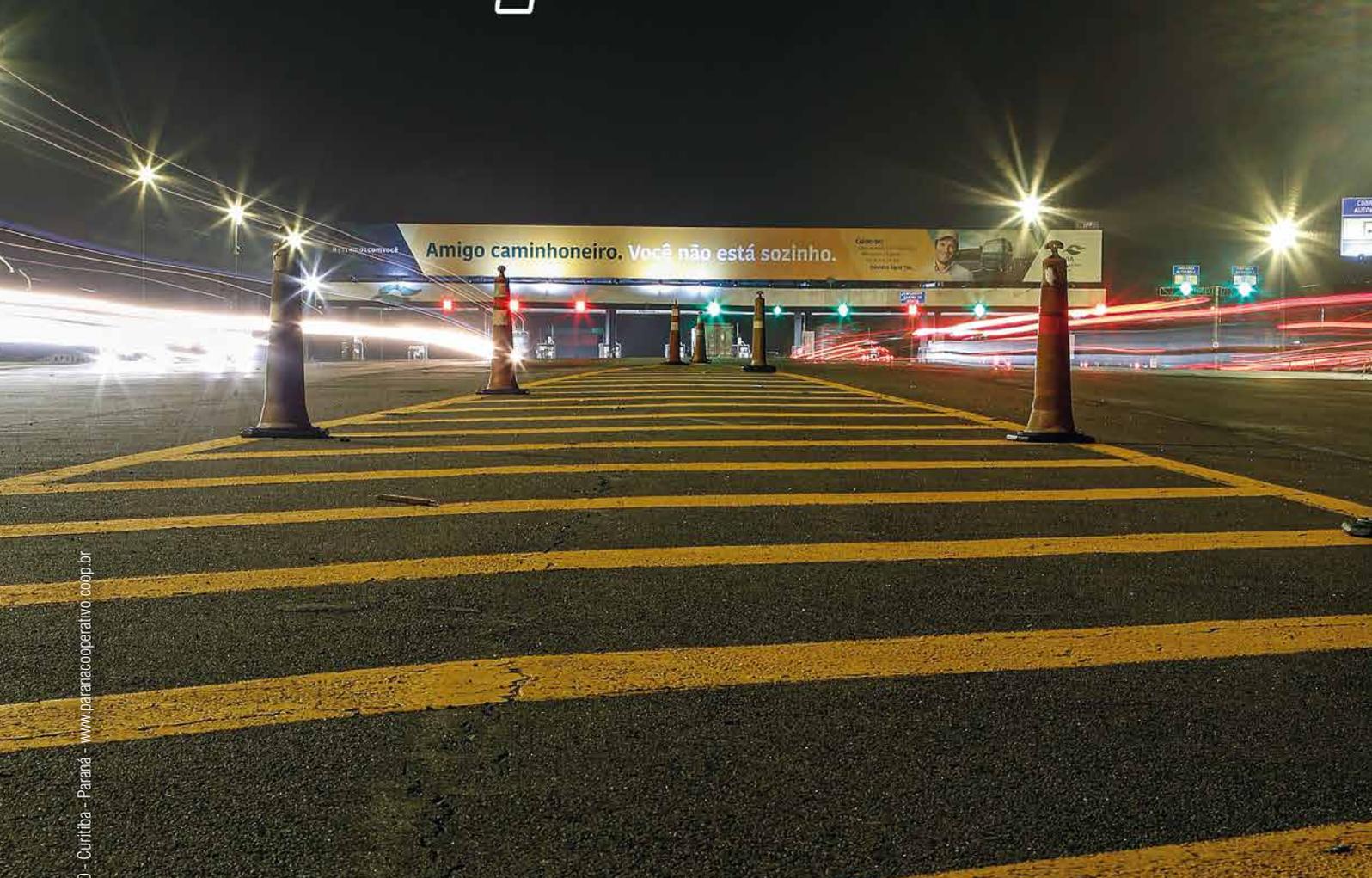
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop

Ano 16 - N°

183

SET/2020



QUE CAMINHOS SEGUIR?

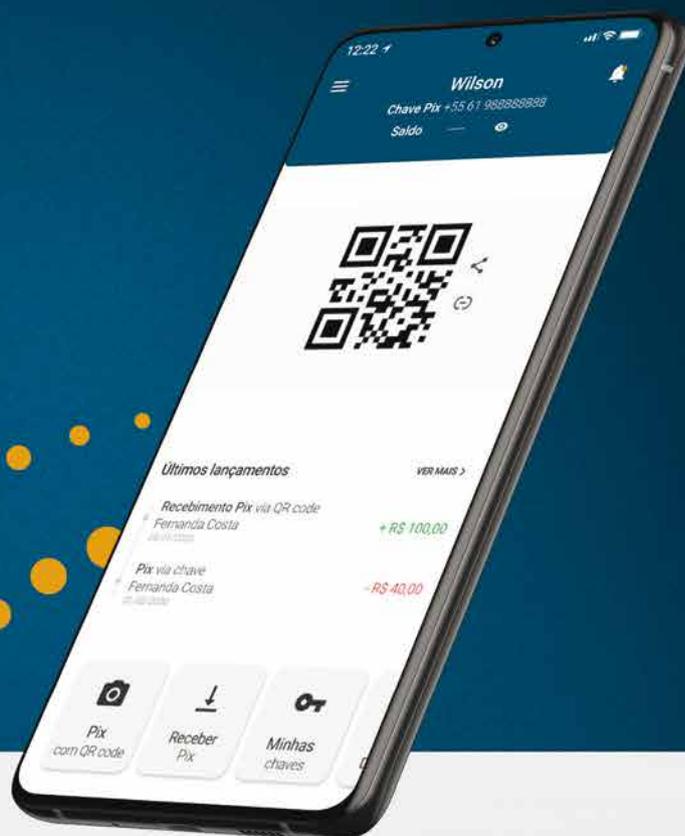
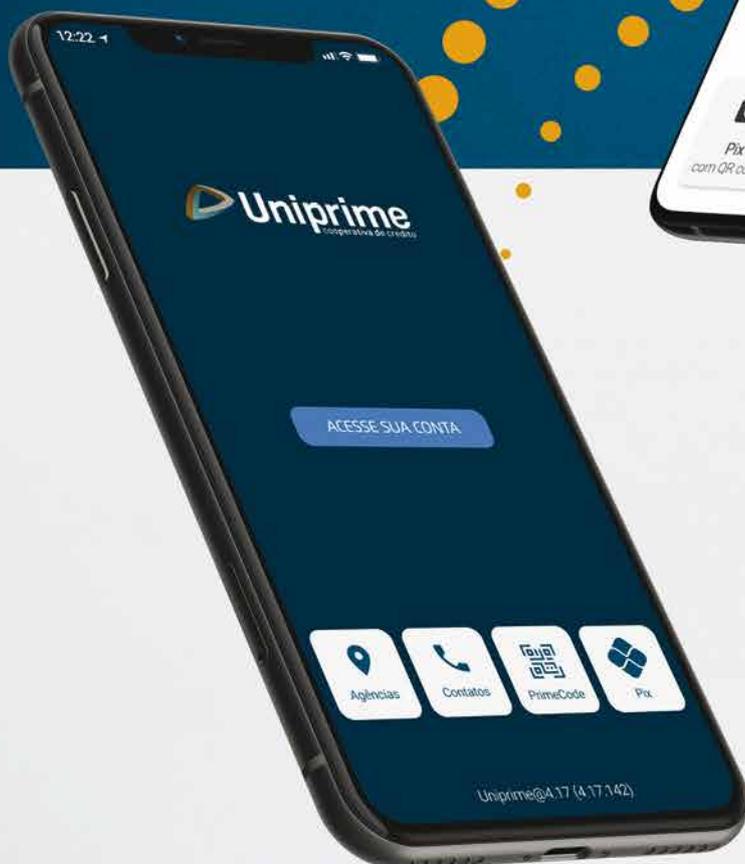
Em 2021, leilão definirá quais serão as concessionárias responsáveis por 3.800 km de rodovias no Paraná. Novos contratos de pedágio terão validade para os próximos 30 anos

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP: 80550-000 - Curitiba - Paraná - www.parana.cooperativo.coop.br



CONHEÇA O PIX

UM NOVO JEITO
DE PAGAR OU
TRANSFERIR.



A partir de 16 de novembro, realize transferências e pagamentos instantâneos **sem taxas, 24 horas por dia, 7 dias por semana.**

A **praticidade e segurança** que você sempre quis, com a aprovação do **Banco Central.**



Escaneie este QR Code para saber mais.



Grande oportunidade para um novo modelo de concessão rodoviária no Paraná



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

O leilão da nova concessão de rodovias do Paraná vai acontecer em 2021. Vamos ter uma oportunidade estratégica para construir um novo modelo que garanta a transformação logística do estado. A sinergia entre os governos estadual e federal é uma notícia positiva e sinaliza para uma maior transparência nos leilões públicos e maior concorrência, resultando em tarifas justas em benefício de todos os paranaenses. Não podemos imaginar que se repitam as falhas do processo anterior, pois suas consequências se estenderão pelos próximos 30 anos, que é o prazo total das concessões. As cooperativas têm grande interesse no novo modelo, tendo em vista o volume de produção e insumos que movimentam pelas rodovias paranaenses a cada safra.

A diretoria da Ocepar elaborou documento a respeito, cujo teor é objeto dessa edição da revista Paraná Cooperativo e que será encaminhado às autoridades estaduais e federais. Também pretendemos participar de forma organizada das audiências públicas previstas para acontecer em outubro e novembro, quando vamos defender as seguintes premissas: garantia de investimentos, antecipação das obras para os primeiros anos dos contratos, taxa interna de retorno adequada, minimização de custos indiretos para que não onere a tarifa, regras claras de penalização em caso de descumprimento contratual, adoção de mecanismos automatizados de controle permanente de veículos que cruzam as praças de pedágio e, por fim, que os editais estabeleçam um cronograma para as obras - duplicação, viadutos, contornos, acessos urbanos, entre outras.

“As cooperativas estão prontas para participar de forma construtiva no processo de estruturação do novo modelo de concessão. Acreditamos que, em conjunto, poderemos construir um novo marco logístico, que trará desenvolvimento ao Paraná”

É fundamental que se contemple na nova concessão a duplicação completa e imediata do Novo Anel de Integração. Há que se garantir as duplicações totais da BR 277, de Paranaguá a Foz do Iguaçu; da BR 376, de Ponta Grossa a Apucarana/Maringá; da PR-445, de Mauá da Serra até Londrina. Devem ser também duplicados outros trechos de alto fluxo de veículos em rodovias como da PR 323, de Maringá a Guaíra; da BR-369, de Maringá a Cascavel e de Londrina à divisa com São Paulo; da PR 280, no sudoeste do estado, da PR 092, no norte pioneiro e da BR 376, de Maringá com a divisa com o estado de São Paulo/Mato Grosso do Sul, passando por Paranaíba e Nova Londrina, e também a duplicação de trechos da BR 163, ligando Guaíra ao sudoeste do Paraná. Além dessas rodovias, é fundamental o apoio do Governo do Paraná junto ao Ministério de Infraestrutura para conclusão dos estudos e licitação da BR 476, que liga Lapa a General Carneiro e a Chapecó/SC, vindo a se interligar com a PR 280 formando assim o corredor do sudoeste ao Porto de Paranaguá. Tão importante quanto à nova concessão do Anel de Integração, é a garantia dos investimentos dos Governos Estadual e Federal para viabilizar as rodovias entre Guarapuava e Campo Mourão (BR 466/487); de Guarapuava (Três Pinheiros) a Pato Branco (BR 373), a rodovia que liga Mauá da Serra-Ivaiporã-Guarapuava, e ainda as rodovias PR 317 e PR 170, que ligam o norte e noroeste do Paraná ao estado de São Paulo, que não constam na proposta de concessão.

Os paranaenses querem encerrar de maneira definitiva as atuais concessões de pedágio em 2021: um modelo ineficaz e que trouxe e traz pesados prejuízos ao setor produtivo e à população em geral. O Governo Federal e as agências reguladoras têm legislação e normas suficientes para impedir tecnicamente que essas empresas concessionárias, que agiram de forma ilegal no modelo anterior, participem no novo leilão a ser realizado. Para evitar os erros anteriores, o governo deve ser preciso na redação dos novos contratos e no cumprimento das obrigações pactuadas. Temos muitos desafios para que a infraestrutura deixe de ser um gargalo no Paraná. A sinergia entre o Poder Público e os usuários será fundamental para a realização desta importante missão. ■

10 ESPECIAL

Em 2021, leilão irá definir quais serão as novas concessionárias de rodovias no Paraná. Novo modelo para o pedágio não pode repetir erros do passado



28 ANIVERSÁRIO

Capal Cooperativa Agroindustrial completou 60 anos mantendo o foco no melhor serviço aos seus 3.200 associados



30 TI

Projeto de intercooperação busca reduzir custos e garantir às cooperativas acesso à tecnologia de ponta



CONT

Setembro.2020

20 SISTEMA OCEPAR

22 FORMAÇÃO

24 COMPLIANCE

26 CRÉDITO

36 CONEXÃO FRESCOOP

39 RAMO CRÉDITO – SICOOB

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

42 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

ERRATA:

Na edição de agosto, no anúncio do Prêmio Ocepar de Jornalismo, a data do prazo de inscrição está errada. O prazo correto é até 28 de fevereiro de 2021.

6 ENTREVISTA



Com o secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio

32 INVESTIMENTOS

De janeiro a agosto, as cooperativas paranaenses investiram R\$ 713 milhões, principalmente em estruturas industriais e de armazenagem



38 EDUCAÇÃO

O Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, mantido pela Agrária, venceu o Troféu Ouro no Prêmio Nacional de Gestão Educacional



EUÚDO

nº 183

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filh - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Jonathan Campos - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura,
Marcelo Sampaio

Ênfase na execução de obras

Modelo de concessão de rodovias paranaenses terá foco na melhoria de serviços e viabilidade de investimentos, diz o engenheiro civil

da Redação

Com a proximidade do leilão da nova concessão de rodovias no Paraná, que deverá acontecer em julho de 2021, aumenta o interesse da população e setor produtivo sobre o modelo que será implantado nos futuros contratos. Segundo o secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, a nova estruturação “apresenta grande evolução em relação aos modelos anteriores”. O Governo Federal selou parceria com o Banco Mundial para o desenvolvimento dos estudos e formatação da licitação da concessão dos 3.800 km de rodovias no estado. “Mecanismos contratuais mais modernos, com ênfase na execução de obras para a sociedade, trarão benefícios para os usuários dos serviços”, afirma.

O Ministério da Infraestrutura defende o critério híbrido para os novos contratos de pedágio no Paraná, uma mescla entre preço mais baixo e valor de outorga repassado ao governo. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Sampaio diz que o objetivo é, ao mesmo tempo, desonerar o usuário, mas também assegurar a sustentabilidade econômico-financeira do projeto. “O governo não está preocupado em arrecadar com as concessões. Pretendemos impedir a entrada de aventureiros e o descumprimento de obrigações contratuais de investimentos”, ressalta.

Formado em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília (UnB), Marcelo Sampaio ingressou no serviço público aos 22 anos. Atuou por mais de três anos como diretor de Informações e Gestão Estratégica de Transporte na Secretaria de Política Nacional de Transportes do Ministério dos Transportes. Também foi subchefe adjunto de Gestão Pública da Subchefia de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República. Possui mestrado em planejamento de transporte e diversas especializações no setor. Em 2019, tornou-se o secretário-executivo mais jovem da Esplanada dos Ministérios. Aos 35 anos, tem a missão de coordenar ações voltadas à governança, integridade, estratégia, organização, sistemas de gestão e de tecnologia da informação.

Qual a sua expectativa quanto ao leilão para as concessões de rodovias do Paraná?

O novo modelo de concessões, que foi desenvolvido pelo Governo Federal em parceria com o Banco Mundial, apresenta grande evolução em relação aos modelos anteriores, com as alocações de riscos e incentivos mais adequados e com mecanismos contratuais mais modernos, onde se privilegia a capacidade de execução contratual pela concessionária, com

“

O projeto de concessão de rodovias paranaenses está em estudo e busca soluções que propiciem um modelo adequado para todos, com foco em qualidade, conforto e segurança para os usuários”



Foto: Ricardo Botelho Mírria

ênfase na execução de obras para a sociedade, que trarão benefícios para os usuários dos serviços. A expectativa é que tenhamos um leilão disputado e que sejam colhidos os melhores resultados possíveis para a população do estado do Paraná.

Segundo os estudos da EPL e ANTT, conhecidos até o momento, o modelo a ser levado para leilão na Bolsa de São Paulo (B3) será o híbrido, ou seja, teto de desconto na tarifa seguido de outorga. Por que a opção por esse modelo?

O projeto de concessão de rodovias paranaenses está em estudo e busca soluções que propiciem um modelo adequado para todos, com foco em resultados positivos para os usuários do serviço. No passado, houve experiências negativas com o modelo de menor tarifa, pois resultaram em dificuldades de caixa, rediscussões de reequilíbrio contratual e descumprimento de obrigações de investimentos. O governo Bolsonaro tem compromisso com a sociedade e com o setor produtivo do Paraná para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Quais as vantagens do modelo híbrido em comparação ao modelo de tarifa mínima?

O critério híbrido, que alia o deságio limitado da tarifa à outorga paga à vista no ato da assinatura do contrato, apresentou-se como o mais eficiente. Esse é o modelo que está sendo adotado pelo governo para as futuras concessões de rodovias. Buscamos, ao mesmo tempo, desonerar o usuário, por meio do deságio, mas também assegurar a sustentabilidade econômico-financeira do projeto. Por meio da limitação deste deságio mais outorga, impedimos a entrada de aventureiros nas concessões. O governo não está preocupado em arrecadar com as concessões. O valor da outorga parte de R\$ 1,00. Queremos sim reduzir o risco de descumprimentos de obrigações contratuais, e evitar insuficiência de qualidade na prestação de serviços aos usuários.

Em caso de se optar pelo modelo híbrido, existe possibilidade de que os recursos arrecadados com a outorga sejam aplicados em outras rodovias federais no próprio Estado?

>>

ENTREVISTA

Por determinação legal, os recursos arrecadados com a licitação vão para uma conta única do Tesouro. Com isso, não há previsão de vinculação, de que os recursos arrecadados no leilão de uma concessão em um determinado estado sejam utilizados exclusivamente nesse estado. De qualquer forma, o Paraná é um estado importante do país, tem uma economia pujante e vai receber sempre a atenção do governo no que diz respeito a investimentos. Estamos muito otimistas com as futuras concessões de rodovias no estado. As concessões vão melhorar muito a situação do estado, além de trazer mais conforto e segurança para o usuário que trafega nas rodovias.

A concessão das rodovias no Paraná foi evento traumático para os paranaenses, que ainda sofrem com suas consequências danosas, pois tiveram serviços ruins e preços caros. Para evitar novos problemas, o setor produtivo do Paraná quer que os Editais prevejam mecanismos de monitoramento da concessão, quanto ao cumprimento de prazos para execução das obras e prestação de contas para a sociedade. O que o Senhor pode adiantar com relação a isso?

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) tem se aprimorado constantemente e evoluído na sua função regulatória, de forma a garantir excelência à prestação dos serviços. O novo modelo de concessões rodoviárias, já em análise pelo TCU (podemos citar a BR-153/080/414/GO/TO e BR-381/262/MG/ES), traz inovações regulatórias que se prestam a essa garantia, como, por exemplo: índice de desempenho da concessionária, que será auferido por auditoria independente; revisões quinquenais, que garantem estabilidade tarifária e previsibilidade regulatória; e outorga variável, percentual da receita bruta total que pode ser utilizado como hedge cambial. Esses mecanismos simplificam e trazem mais eficácia ao processo de monitoramento dos contratos de concessão. Ainda no mote do compromisso com a excelência, a ANTT passou recentemente por um processo de melhoria organizacional. A nova estrutura está totalmente alinhada à implementação da robusta política de concessões do governo Bolsonaro.

Além do trecho que será objeto da concessão, o Paraná necessita de investimentos nas rodovias federais que não farão parte da concessão, tais como, a duplicação da BR 476 que vai da Lapa/PR até Chapecó/SC; a BR 373 de Guarapuava a Pato Branco; a BR 466/487 de Guarapuava a Campo Mourão. Como o Ministério da Infraestrutura poderá atuar para agilizar essas obras. É possível a realização de novas concessões?

Como é de conhecimento da sociedade, a situação fiscal do país impõe limites e responsabilidade aos governantes. As restrições orçamentárias impedem o investimento público em todas as obras e projetos que entendemos como importantes para resolver os gargalos históricos do país. O Ministério da Infraestrutura vem priorizando, no orçamento, a retomada de obras abandonadas com impacto socioeconômico local, a conclusão de empreendimentos já iniciados, além de investir na conservação e manutenção de estruturas de transporte. Temos buscado o apoio das bancadas dos estados no sentido de direcionar emendas parlamentares individuais e coletivas para obras com viabilidade de entrega nos estados. Os parlamentares têm sido parceiros do Ministério, com destaque para a bancada federal do Paraná. Em 2019, recebemos mais de R\$ 2,5 bilhões em emendas de orçamento e executamos 97%. Até setembro, já fizemos 65 entregas de obras pelo Brasil afora. Mas o grande protagonista dos investimentos hoje precisa ser o setor privado. Por isso, estruturamos um ambicioso programa de concessões de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, que vai injetar R\$ 250 bilhões em investimentos privados para melhorar nossa logística e equilibrar nossa matriz de transportes.

Até o momento, incluindo todos os modais, estão ocorrendo investimentos do governo Federal no Paraná, como na ampliação do Aeroporto de Foz do Iguaçu, a nova ponte que ligará o Brasil ao Paraguai, a recém-anunciada duplicação da rodovia das Cataratas e a duplicação da BR 163 de Guaíra até Marmelândia. Que outras obras estão previstas para o Paraná?

Além das obras citadas, estamos buscando R\$ 260 milhões em emendas parlamentares para investir

“

Estruturamos um ambicioso programa de concessões de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, que vai injetar R\$ 250 bilhões em investimentos privados para melhorar a logística brasileira”

na BR-476, na manutenção da própria BR-163 e também da BR-158. Essas obras vão melhorar a trafegabilidade, a segurança e reduzir custos de transporte. Também queremos investir na BR-487, entre Porto Camargo e Campo Mourão, na construção do contorno de Maringá, na BR-376, e na reforma e ampliação do Aeroporto de Maringá. Há uma série de outros investimentos privados previstos para o Paraná por meio do programa de concessões. Teremos as concessões dos aeroportos de Curitiba, Bacacheri, Foz do Iguaçu e Londrina, arrendamentos de terminais do Porto de Paranaguá, a desestatização da Ferroeste, além dos 3,8 mil km das Rodovias Integradas do Paraná, que devem receber R\$ 42 bilhões em investimentos.

Outro modal que interessa ao Paraná é a navegação por cabotagem que irá viabilizar o transporte de produtos agrícolas para as regiões norte e nordeste. Recentemente o governo apresentou o Projeto de Lei criando o Programa BR do Mar. Quais objetivos desse programa e o que irá mudar em relação ao status existente?

A cabotagem vem crescendo a 10%, mas temos condições de crescer 30%. Por isso estamos, desde o ano passado, debatendo amplamente o BR do Mar com o setor naval e com os marítimos, marinha mercante e dentro do governo. Estamos em avançada articulação com o Congresso Nacional e acreditamos que o BR do Mar deve ir à votação o mais rápido possível. O programa vai estimular a frota em operação no país para que as Empresas Brasileiras de Navegação (EBNs) tenham maior controle e segurança na operação de suas linhas. Dessa maneira, o programa propõe que a empresa que detém frota nacional poderá se beneficiar de afretamentos a tempo – quando o navio é afretado com a bandeira estrangeira, o que permite que ela tenha menores custos operacionais. Estamos seguros de que será uma revolução no setor de cabotagem e o crescimento observado no primeiro semestre deste ano, certamente, seguirá em alta, porque estamos criando todas as condições para ter esse programa aprovado.

Uma das prioridades do Governo Federal é concluir as obras iniciadas em governos anteriores. Nessa linha de pensamento o que está no radar para os próximos anos, em especial, no setor ferroviário?

Estamos fazendo uma verdadeira revolução logística no Brasil. Vamos equilibrar e diversificar a matriz de transporte de carga. Apenas em ferrovias, como a



Foto: Ricardo Boello Minfra

“
Somos parceiros para ajudar a desenvolver a infraestrutura e a economia do Paraná, estado que tem vocação para ser grande e cada vez mais próspero”

Ferrogrão, a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (FICO) e a Ferrovia Norte-Sul, serão investidos mais de R\$ 77 bilhões, que vão beneficiar o escoamento da produção de grãos do Sul e do Centro-Oeste até os principais portos brasileiros. A expansão da Ferroeste até o Mato Grosso do Sul é fundamental para ampliar as exportações a partir do Porto de Paranaguá. A Ferroeste foi qualificada para integrar o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal, atendendo a um pedido feito pelo governador Ratinho Junior. Somos parceiros para ajudar a desenvolver a infraestrutura e a economia do estado, que tem vocação para ser grande e cada vez mais próspero. ■

por Ricardo Rossi

PEDÁGIO: Que caminhos seguir?



Atenção, paranaenses. Daqui a dez meses, em julho de 2021, acontecerá o leilão para as concessões de rodovias no estado. Os resultados desta licitação terão validade para os próximos 30 anos. O Sistema Ocepar e as cooperativas estão acompanhando todas as discussões e propostas para os novos contratos. O setor produtivo se mobiliza para que as futuras concessões adotem um modelo que traga investimentos e melho-

rias imediatas na malha rodoviária, com preços justos nas tarifas e garantia aos direitos dos usuários. “Cada detalhe dos editais a serem submetidos ao leilão público deve ser analisado e discutido com o objetivo de evitar os equívocos verificados nas concessões que estão sendo encerradas”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Há uma grande expectativa a respeito da nova licitação. As discussões

Em 2021, leilão definirá quais serão as novas concessionárias responsáveis por 3.800 km de rodovias no Paraná. Contratos terão validade para os próximos 30 anos.



do”, ressalta. As audiências públicas a respeito do novo pedágio vão acontecer em outubro e novembro por meio de videoconferências, em razão da pandemia do novo coronavírus.

O setor cooperativista defende que sejam seguidas premissas básicas que garantam a expansão logística do estado, definindo quais os investimentos, a exigência de qualidade nos serviços e tarifas justas. “Como se trata de uma concessão de longo prazo, o Paraná não pode esperar mais 30 anos para ter suas principais rodovias duplicadas. Precisamos desenvolver nossa logística de forma imediata, pois estamos atrasados em comparação a outros estados. É necessário cuidado para garantir que as empresas vencedoras tenham condições de realizar os investimentos exigidos”, alerta Ricken.

A Ocepar considera importante estudar as características de cada trecho a ser concedido, com simulações de fluxos de veículos e investimentos necessários, a fim de estimar custos e receitas futu-

ras como referência para ajuste do valor da tarifa. Esta verificação deve identificar as rodovias que necessitam de duplicação e obras urgentes, listando também os trechos já duplicados, que podem ser considerados como concessões de manutenção. Na visão dos cooperativistas, é necessário avaliar de forma criteriosa todas as variáveis de engenharia e fluxo, para obter a equação que resultará no menor valor possível das tarifas.

A nova licitação para o pedágio foi assunto discutido durante a Reunião da Diretoria da Ocepar, no dia 11 de setembro. Os líderes cooperativistas consideraram positiva a iniciativa do governo estadual de atuar em parceria com o governo federal, viabilizando a contratação de consultorias especializadas para os estudos e simulações sobre as concessões, buscando mais transparência, com o objetivo também de atrair maior concorrência entre empresas e consórcios interessados no leilão. A entidade encaminhou, no dia 29 de setembro, ofício ao governador >>

para o novo modelo devem ter total transparência e diálogo do governo federal e estadual com a sociedade, para que as novas concessões contribuam para a melhoria da infraestrutura logística do Paraná, o que trará grande impacto ao desenvolvimento socioeconômico do esta-

Foto: Arquivo/Sistema Ocepar



Diretoria da Ocepar tem debatido de forma contínua a nova concessão. Cooperativistas vão acompanhar com atenção as discussões nas audiências públicas. Se houver falhas no novo modelo, efeitos serão sentidos pela população e setor produtivo durante as próximas três décadas

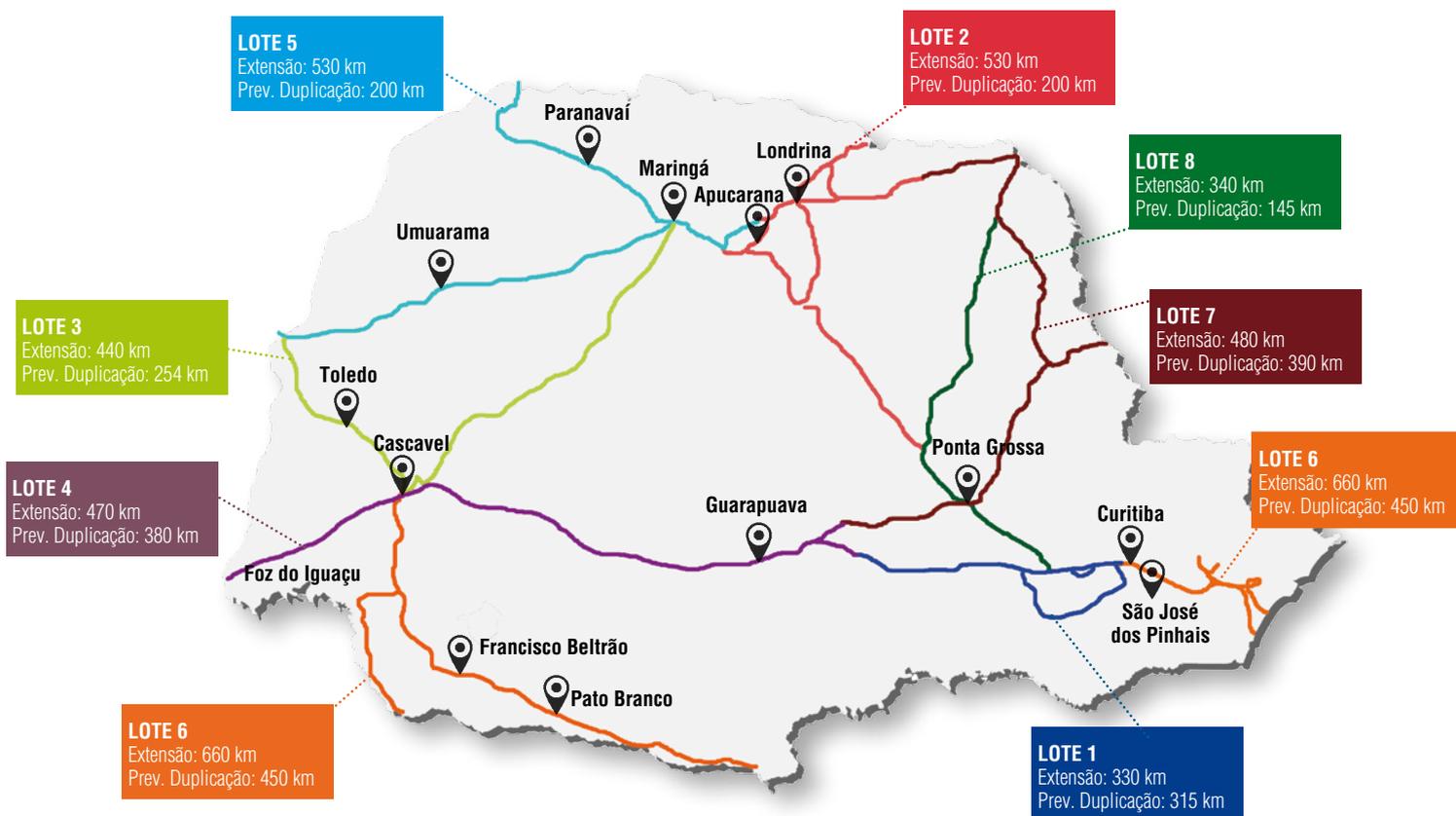
do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, elencando o que o cooperativismo considera premissas básicas para o novo modelo de concessões. “Vamos defender nas audiências públicas sete propósitos vitais: garantia de investimentos, antecipação das obras para os primeiros anos dos contratos, taxa interna de retorno limitada a 5%, minimização de custos indiretos, regras claras de penalização em caso de descumprimento contratual, adoção de mecanismos automatizados de controle permanente para fazer a contagem de veículos que cruzam as praças de pedágio e, por fim, que os editais estabeleçam

Foto: Jonathan Campos



Cooperativas defendem que os novos contratos sejam construídos com premissas básicas que garantam os investimentos necessários para melhorar a infraestrutura do estado, um dos gargalos do setor produtivo paranaense

MAPA COM AS RODOVIAS DA NOVA CONCESSÃO



Fonte: EPL

um cronograma para as obras de duplicação, viadutos, contornos, acessos urbanos, entre outras”, explica Ricken.

No documento enviado ao governador, as cooperativas pedem que a sociedade paranaense tenha acesso total à proposta do novo modelo de concessões, que será discutido em audiências públicas. A Ocepar conclama ainda que o governo estadual e Agepar (Agência Reguladora do Paraná) ajam “com firmeza e transparência” no encerramento das concessões vigentes, que finalizam em 2021, para evitar mais prejuízos aos paranaenses. A Ocepar defende que as atuais concessionárias de pedágio que admitiram a prática de corrupção, para obter acordos de leniência com o Ministério Público Federal (MPF), sejam impedidas de participar da nova licitação.

Segundo o presidente da Ocepar, o setor cooperativista considera o novo leilão do pedágio um acontecimento estratégico ao Paraná. “Não pode haver falhas nesse processo. Pagamos um preço altíssimo com o modelo atual, uma somatória de equívocos e prejuízos que felizmente está chegando ao fim. Agora é o momento de construirmos um novo marco para o sistema logístico do estado, promovendo uma transformação na malha rodoviária paranaense. Estamos mobilizados e vamos acompanhar as discussões e audiências que definirão o novo modelo de concessões”, acentua. ■

Premissas do cooperativismo para o novo pedágio

- 1. GARANTIA DE INVESTIMENTOS** - Que se garantam os investimentos necessários que deverão ser aportados ao longo do período de concessão (30 anos), para viabilizar o novo mapa logístico para o Paraná.
- 2. ANTECIPAÇÃO DAS OBRAS** - Que as obras sejam realizadas nos primeiros cinco (5) anos de contrato para agilizar o crescimento econômico e social do Paraná.
- 3. TAXA INTERNA DE RETORNO** - Como se trata de uma concessão de longo prazo, é necessário o ajuste da TIR (Taxa Interna de Retorno) seja limitada a 5%, proibindo também a indexação na forma de gatilhos que possam majorar a tarifa além dos custos licitados ao longo dos contratos.
- 4. CUSTOS DA CONCESSÃO** - Que sejam minimizados os custos indiretos da concessão a fim de que a tarifa do pedágio seja a menor possível, compatível com a capacidade de pagamento dos diversos setores da economia paranaense.
- 5. PENALIDADES** - Que os contratos estabeleçam regras claras de penalização pelo não cumprimento de cláusulas contratuais. A fim de se evitar que as concessionárias deixem de executar obras e cumprir os contratos, se apeguem em disputas judiciais intermináveis, enquanto os usuários pagam, mas não recebem os benefícios contratados. Deve-se prever em contrato que, em caso de não cumprimento das cláusulas de investimentos nos prazos previstos, a concessão será cancelada.
- 6. CONTROLES AUTOMATIZADOS** - Adoção de mecanismos de controle permanente e automatizados que permitam à contagem de veículos que cruzam as praças de pedágio para controle da Agência Reguladora e das entidades representativas dos usuários, bem como do Ministério Público e Poderes Legislativo e Judiciário, para que haja transparência total nas concessões.
- 7. CRONOGRAMA DE OBRAS** - Que os Editais estabeleçam os cronogramas de execução de obras para duplicações, contornos, acessos urbanos, viadutos e outros.

Proposta prevê 2.400 km em duplicações

A proposta para o novo modelo de concessões, que será discutida em audiências públicas, prevê investimentos próximos a R\$ 75 bilhões na operacionalização e melhoria da malha rodoviária paranaense. O total concedido passará dos atuais 2.505 km para 3.800 km (1.300 km em rodovias estaduais e 2.500 em rodovias federais). A nova licitação dividirá os trechos em oito lotes, com uma média de 475 km para cada concessionária. As obras previstas deverão ser realizadas nos primeiros sete anos da concessão.

Segundo o Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, o modelo de concessões do Paraná está sendo redesenhado, aproveitando todo o aprendizado em estruturação de projetos das equipes do Ministério e da Empresa de Planejamento e Logística S.A (EPL), com a expertise do IFC (Corporação Financeira Internacional), braço de projetos do Banco Mundial. “O estado terá as melhores rodovias do país. Estabeleceremos um modelo que seja atrativo para as empresas que vão assumir os compromissos, para o setor produtivo e que dê retorno para a sociedade em termos de segurança, turismo e trânsito de mercadorias”, disse. “O Paraná é uma potência, produz muito, tem um Produto Interno Bruto maior do que o do Uruguai. Temos que ter projetos viáveis e que atraiam investidores”, completou.

O governador Carlos Massa Ratinho Junior entende que a par-

Foto: Agência Estadual de Notícias/Geraldo Bubniak



Apesar dos elevados preços das tarifas, com arrecadação de R\$ 50 bilhões em 20 anos de cobrança de pedágio, empresas concessionárias duplicaram apenas 434 km de rodovias. A maior parte do transporte no Paraná é feito em pistas simples

ceria com o governo federal e o conhecimento na formatação de concessões vai contribuir para que seja elaborado o melhor modelo para o Anel de Integração. “Levamos em consideração todas as ponderações do setor produtivo, das entidades, dos demais poderes, das prefeituras, do cidadão e também do mercado”, afirmou. “É um tema delicado no Paraná, com histórico de problemas e ônus para a população. Não podemos errar. Buscamos mais obras, modernização e um modelo equilibrado”, ressaltou.

Na visão do secretário de Infraestrutura e Logística do Paraná, Sandro Alex, a expectativa é por redução nos preços e uma

malha rodoviária moderna e mais eficiente para as próximas décadas. “Será a maior concessão de rodovias do Brasil. Vamos buscar uma tarifa justa e as obras que não foram realizadas no passado”, disse.

A proposta para as novas concessões prevê modernizações em relação aos contratos atuais, com tarifas menores antes do início dos investimentos, desconto para os usuários frequentes, proteção contra variações cambiais para assegurar participação de players internacionais, novos recursos de segurança viária e iluminação por LED.

Obras

Um dos pontos que chama a atenção na proposta para o novo

pedágio é a quantidade de obras e o prazo que as concessionárias deverão cumprir. “Serão 2.400 km em duplicação de rodovias, além da construção de contornos, viadutos, trevos, entre outros. E todas as obras devem ser realizadas nos sete primeiros anos da concessão”, explicou o gerente de Assuntos Estratégicos da Fiep (Federação das Indústrias do Paraná), João Arthur Mohr. “No Anel de Integração atual apenas 1.100 km são em pista dupla. Pela proposta em discussão, em menos de uma década, outros 2.400 km serão duplicados, totalizando 3.500 km. Apenas 300 km das rodovias com pedágio permanecerão em pista simples. Se estas proposições se concretizarem, a logística no Paraná passará por uma transformação sem precedentes”, avaliou.

No pacote de estruturas previstas na proposta, obras importantes como a duplicação completa da BR 277 de Curitiba a Foz do Iguaçu, o contorno de Ponta Grossa e o contorno Sul de Curitiba. “Não haverá lotes iguais à concessão atual. Cada lote terá trechos já pedagiados, misturado a outras rodovias ainda sem pedágio ou com obras grandes a serem feitas. Uma das premissas é a redução expressiva da tarifa, em comparação com os preços cobrados nas concessões vigentes. As concessionárias terão dois anos para iniciar as

obras, que deverão ser concluídas até o ano sete da concessão”, ressaltou Mohr.

Segundo o técnico, a ampliação da malha rodoviária da nova licitação é resultado da inclusão de novos trechos. “Foram acrescentadas ao Anel de Integração quatro rodo-

vias estaduais: as PRs 323, 280, 092 e 445. Também trechos federais das BRs 163 – importante ligação com o Mato Grosso do Sul e que passa pelas cidades paranaenses de Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Cascavel – e da 153, no norte pioneiro”, explicou. ■

Principais obras previstas

Total de Rodovias pedagiadas 3.800 km (8 lotes – média 475 km)

1. Novas Duplicações = 2.400 km
2. Terceiras Faixas e Faixas Adicionais = 550 km
3. Contornos = 20
4. Passarelas para Pedestres = 200 unidades
5. Interseções (trevos) = 350
6. Obras de Arte Especiais (viadutos, trincheiras, pontes) = 200 mil m2
7. Área para Descanso de Motoristas (Parada de Caminhões)

Inovações para o novo modelo de concessão

1. Tarifas com desconto para Usuários Frequentes
2. Tarifas diferenciadas para Pista Dupla e Pista Simples
3. Tarifas diferenciadas para Pgto Físico ou Eletrônico
4. Free Flow (cobrança sem parada por pórticos por trechos rodados)
5. Sistema Internacional de Segurança em Rodovias iRAP
6. Wi-Fi e Câmeras Inteligentes em toda a rodovia
7. Iluminação em trevos e pontos críticos de rodovias
8. Reserva de valor para obras não previstas inicialmente

Cronograma da nova licitação

Outubro/Novembro de 2020 - Audiências públicas

Até o final de 2020 - Envio do edital para o Tribunal de Contas da União

Fevereiro de 2021 - Publicação do edital e Início de road shows nacionais e internacionais para atrair empresas e consórcios

Junho-Julho de 2021 – Leilão na B3 (Bolsa de Valores), em São Paulo

28 de novembro de 2021 – Início dos novos contratos de concessão no Paraná

Fontes: EPL, Governo do Paraná, Fiep, Ocepar

Histórico de equívocos e corrupção

Quando o dia 27 de novembro de 2021 acabar, os contratos do atual pedágio no Paraná estarão encerrados. Será o fim da concessão de 2.505 km de rodovias, uma negociação marcada por falta de transparência, preços altos, adiamento de obras, politização e, por fim, como a cereja do bolo, a confissão de algumas empresas concessionárias de que teriam participado de esquemas de corrupção com agentes públicos e grupos políticos. Em acordo de leniência com o Ministério Público Federal (MPF), elas se comprometeram a devolver, em forma de obras ou desconto em tarifas, mais de R\$ 1,1 bilhão. Os contratos atuais foram assinados em 1997, com o início da cobrança de tarifas nas praças de pedágio em junho de 1998. Desde então, conforme estimativas feitas



Desde o princípio das concessões de rodovias, a Ocepar e as cooperativas se posicionaram de forma crítica ao modelo adotado no Paraná. Em anos recentes, o setor foi contra a renovação dos contratos com as atuais empresas concessionárias. Felizmente, garantiu-se uma nova licitação, uma oportunidade para se construir um modelo de concessão transparente e que garanta o direito dos usuários. O assunto foi matéria de Capa no Jornal Paraná Cooperativo, em 1998, e em três edições da Revista Paraná Cooperativo: agosto de 2013, junho de 2015 e julho de 2017

a partir de dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), as empresas que operam o Anel de Integração tiveram um faturamento estimado em R\$ 50 bilhões.

Ao longo do tempo, negociações das concessionárias com o governo estadual, em diferentes

gestões, resultaram em mudanças contratuais, que podem ter gerado alívio momentâneo no preço das tarifas, mas eliminaram a obrigação das empresas de realizar inúmeras obras previstas nos contratos iniciais. Reportagem do Jornal Paraná Cooperativo, edição de março de 1998, revela informações divulgadas pelo governo e concessionárias à época “garantindo” a duplicação de 855 km de rodovias. “Estamos a pouco mais de um ano do fim dos contratos e, até o momento, foram duplicadas apenas 438 km. Rodovias fundamentais para o corredor logístico do Paraná, como a BR 277, no trecho de Foz do Iguaçu a Curitiba, ainda não foram duplicadas”, diz o gerente da Fiep, João Arthur Mohr.

Segundo Nelson Costa, superintendente da Fecoopar (Federação das Cooperativas do Paraná), os contratos de concessão do Paraná foram realizados numa época em que a inflação era elevada, e foram embutidas cláusulas de proteção para os investidores, a exemplo da pactuação de Taxas Internas de Retorno (TIRs), com índices próximos a 20% e obrigações de movimento nas vias orçadas com base em cenários prospectados que não >>

COMPARATIVO DAS TARIFAS DE PEDÁGIO (CAMINHÃO 6 EIXOS / 100 KM)

Estudo do impacto do pedágio considerou o preço das tarifas antes dos acordos de leniência com o MPF

Operadora	Praças	Extensão km	Pedágio Dez 2017		Pedágio Dez 1998	
			Soma praças	R\$/100 km	Soma praças	R\$ 100 km
Ecocataratas	São Miguel do Iguaçu, Céu Azul, Cascavel, Laranjeiras do Sul, Candói.	459	333,00	72,56	43,80	9,54
Caminhos do Paraná	Prudentópolis, Irati, Porto Amazonas, Ibituva, Lapa.	406	333,00	82,04	30,60	7,54
Econorte	Jacarezinho, Jataizinho, Sertaneja.	342	157,20	45,90	28,80	8,41
Viapar	Arapongas, Mandaguari, Pres. Castelo Branco, Floresta, Campo Mourão, Corbélia.	555	358,80	64,64	51,00	9,19
Rodonorte	Balsa Nova, Palmeira, Carambei, Jaguaráiva, Tibagi, Imbaú, Ortigueira.	568	346,20	60,97	57,00	10,04
Ecovia	São José dos Pinhais	175	97,80	55,85	15,00	8,57
Médias		2504,9	1.626,00	63,66	226,20	8,88

Fonte: Getec/Ocepar

Quem sempre poupou buscando
segurança, agora investe tempo no
que mais importa.

Aplique o seu dinheiro em uma instituição
sólida, segura e rentável. Nunca é cedo ou
tarde para começar a investir.

INVESTISTA

JUNTOS POR UM FUTURO
EXTRAORDINÁRIO E RENTÁVEL.



CRESOL



Paranaenses querem mudanças. Falta de transparência, preços altos, politicagem e corrupção: modelo fracassado das concessões atuais precisa ser definitivamente encerrado

Foto: Jonathan Campos

se concretizaram ao longo do tempo. “Como consequência, obras não foram realizadas e houve elevação dos preços do pedágio. Essa é uma cláusula que não pode se repetir na nova licitação. A TIR deve ser limitada a 5%”, afirmou.

Outro ponto considerado uma falha dos atuais contratos diz respeito à contagem do tráfego. Mesmo com a tecnologia existente de controle de dados, as informações sobre o número de veículos que cruzam as cancelas são exclusivas das empresas concessionárias, sem meios ou previsão de auditorias externas para auferir estes dados. “O controle por parte de órgãos reguladores é fundamental para garantir a transparência das concessões. Essa é uma premissa básica que deve ser seguida nos novos contratos”, defendeu Costa.

Impactos

Em junho de 1998 as praças de pedágio começaram a operar em todo o estado. Apenas um mês depois, o governo estadual interveio e reduziu os valores das tarifas pela metade. Essa redução tarifária culminou em renegociação dos contratos e obras previstas, realizadas entre 2000 e 2002. Nos anos de 2018 e 2019 foram firmados contratos de leniência que reduziram as tarifas com algumas concessionárias, em torno de 30%.

“Antes dos acordos de leniência, a despesa com pedágio chegava a aumentar em 20% o custo logístico de Cascavel até Paranaguá, em 16,1% no custo logístico de Maringá com destino ao Porto de Paranaguá, e de 13% de Campo Mourão ao mesmo destino”, afirmou o gerente técnico Flavio Turra.

Conforme dados do Agrostat, entre 1999 e 2018, foram exportados por Paranaguá 313 milhões de toneladas do complexo soja e milho em grão. Segundo Turra, cerca de 65% desse volume (203,6 milhões de toneladas) foram transportados

por rodovia. Dessa forma, foram necessários 6,4 milhões de caminhões de seis eixos, com capacidade de 32 toneladas para levar a carga até o porto. “Com tarifa média de cada ano por caminhão, nos trechos mencionados, obtém-se custo total em pedágio para o transporte de soja e milho do Paraná, que foi de R\$ 1,76 bilhão. Isso significa que 4% de todo o faturamento das concessões vieram da exportação desses dois grupos de produtos”, estimou.

Segundo estudo da Gerência Técnica da Ocepar (Getec), o pedágio tem um impacto equivalente a 6,7% do custo operacional de produção de um produtor que transporta o milho da região de Cascavel para Paranaguá. No caso da soja, esse índice é de 3,9%. “Regiões mais distantes de Paranaguá (oeste e noroeste do estado) têm grande peso na produção estadual de grãos e são bastante prejudicadas pelos custos com pedágios. Mesmo nas praças mais próximas ao porto, como Ponta Grossa, a tarifa pode ser considerada um valor alto comparado aos custos operacionais de produção”, disse Turra. ■

**IMPACTO DO PEDÁGIO EM 2017 (INÍCIO VIGÊNCIA DEZ/2017)
CAMINHÃO 6 EIXOS – CAPACIDADE 32 TONELADAS**

Estudo do impacto do pedágio considerou o preço das tarifas antes dos acordos de leniência com o MPF

Trecho	Impacto do pedágio por carga (R\$)	Pedágio atual (R\$/T (B))	Preço frete (R\$/t) (A)	Influência do Pedágio (%) (B/A)
Cascavel/Paranaguá	860,16	26,88	135,00	19,9%
Maringá/Paranaguá	645,12	20,16	125,00	16,1%
Campo Mourão/Paranaguá	554,88	17,34	135,00	12,8%

Fonte: Getec/Ocepar

IMPACTO DO PEDÁGIO NO CUSTO DO FRETE DO CALCÁRIO

Estudo do impacto do pedágio considerou o preço das tarifas antes dos acordos de leniência com o MPF

Itens	Cascavel	Maringá
(1) Preço do calcário em Alm. Tamarandé - (R\$/t)	55,00	55,00
(2) Valor do pedágio (R\$/t)	13,74	9,55
(3) Frete retorno (R\$/t)	67,50	62,50
(4) Preço Total do Produto	136,24	127,04
(2)/(1) Pedágio/preço do calcário na mina (%)	24,98%	17,35%
(2)/(3) Pedágio/frete (%)	20,36%	15,27%
(2)/(4) Pedágio/preço total do produto (%)	10,08%	7,51%

Fonte: Getec/Ocepar

A QUALIDADE QUE BROTA DA TERRA!

As sementes Coamo são sinônimo de excelência em qualidade. Todo o trabalho para a produção do principal insumo depositado na terra obedece padrões rigorosos. Com isso os cooperados têm o que de melhor existe no mercado, com qualidade, alto vigor e germinação.



Tratamento de Semente Industrial



Soja

Trigo

Soja



A TECNOLOGIA EM tempos de pandemia

por Marli Vieira



Necessidade de isolamento social acelerou adoção de ferramentas que possibilitam a conectividade e o trabalho remoto

A decretação de estado de pandemia, por conta da propagação do novo coronavírus, alterou de forma significativa a rotina das empresas. Aglomerações e encontros presenciais deixaram de ocorrer. Da noite para o dia, o trabalho passou a ser on-line, ou seja, de forma remota. “No início, ninguém sabia o que aconteceria. A expectativa era que durasse 30 dias. Mas o tempo foi passando e tínhamos que manter o atendimento às cooperativas. Dar continuidade aos treinamentos, programas e demais ações do Sescoop/PR. Da mesma forma, reuniões importantes da Ocepar e da Fecoopar precisavam acontecer para monitorar e contingenciar os impactos da Covid-19 nas cooperativas”, comenta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Um dos principais desafios para se adaptar à nova realidade foi a conectividade, ou seja, manter os colaboradores em atividade, e com produtividade, mesmo a distância. O coordenador de TI do Sistema

Ocepar, Plácido da Silva Júnior, conta que a organização já estava preparada, em termos de ferramentas. “Já tínhamos a plataforma Microsoft Teams, que hoje utilizamos para as videoconferências, o VPN (Virtual Private Network), para acesso remoto da rede, o canal do Sistema Ocepar no Youtube (TV Paraná Cooperativo), Whatsapp e outras ferramentas digitais. A necessidade, portanto, foi ampliar o acesso e garantir a utilização dessas ferramentas. E tudo de forma muito rápida. Fizemos algumas ações para garantir a infraestrutura necessária para o home office e intensificamos a orientação sobre o uso das ferramentas”, afirma.

O esforço em manter “a roda girando” surtiu efeito. A comunicação com as cooperativas foi mantida e as demandas atendidas. Os projetos de formação profissional e promoção social foram retomados e adaptados ao formato virtual. O mesmo aconteceu com as ações de monitoramento, representação institucional e sin-



dical. “Somente nos últimos 180 dias, foram realizadas pelo Teams mais de 13 mil reuniões e 6 mil ligações. Houve a troca de mais de 16,5 mil mensagens via chat individual”, revela o coordenador de TI.

As ferramentas tecnológicas possibilitaram a realização de ações importantes, como a Assembleia Geral do Sistema Ocepar e o Dia C, além de reuniões com o Ministério da Agricultura, BNDES, Banco Central, BRDE e com os principais agentes financeiros privados, reuniões do G7 (grupo que reúne as entidades representativas do setor produtivo), inclusive, com a participação do governador Carlos Massa Ratinho Junior, do vice-governador Darci Piana e de secretários estaduais.

Ações foram retomadas e adaptadas para o formato virtual, como os trabalhos em torno da criação da Câmara de Arbitragem do Cooperativismo Paranaense e programas como o de Compliance e de Excelência de

Gestão. Retornaram à agenda de trabalho a promoção de fóruns com a participação de convidados nacionais e internacionais, seminários, treinamentos e outros eventos voltados à formação profissional, promoção social e discussões técnicas. Além disso, novas ações foram incluídas, entre as quais, treinamentos para professores do Programa Cooperjovem e lives semanais para os agentes das cooperativas, sempre abordando temas relevantes para o momento que o mundo atravessa, como inovação, criatividade, inteligência emocional, liderança e gestão.

“As demandas das cooperativas não deixaram de ser atendidas. Hoje o Comitê de Projetos avalia o mesmo número de projetos de antes da pandemia”, afirma a gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Maria Emília Pereira Lima. Segundo ela, só nos últimos dois meses, foram realizados mais de 300 treinamentos virtuais com acompanhamento do SESCOOP/PR.

Estão em andamento 121 turmas do Programa Jovem Aprendiz. O FIC (Felicidade Interna do Cooperativismo) está ocorrendo em oito cooperativas. O Programa de Inovação iniciou um novo ciclo, com 533 alunos divididos em 17 turmas. O EAD conta com mais de 40 cursos apoiados em parceria com o Senai.

As reuniões institucionais com as cooperativas, coordenadas pela área de Monitoramento do SESCOOP/PR, foram retomadas. “Já realizamos mais de 60 reuniões virtuais, com o diferencial de uma maior participação da equipe do Sistema Ocepar, o que não seria possível se fosse presencial”, afirma o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, João Gogola Neto.

“Toda dificuldade traz consigo oportunidades. Neste caso, as reuniões virtuais evitam viagens e facilitam a participação. Consigo participar de uma reunião em Guarapuava e, cinco minutos depois, entrar em outra em Cascavel, sem sair de casa. Chego a participar de oito reuniões por dia, o que seria impossível no formato presencial”, comenta Ricken. Segundo o dirigente, desde o início, além de cumprir com as recomendações das autoridades sanitárias, a preocupação foi com a preservação da saúde de toda equipe. “Sabemos que não está sendo fácil esta nova forma de trabalho, mas posso garantir que estamos realizando tudo aquilo que foi planejado, até mais do que imaginávamos. Vamos seguir na mesma direção que estamos indo. Aprendemos a trabalhar a distância sem nenhum prejuízo às demandas das cooperativas. Estamos fazendo muita coisa importante. Somente retomaremos para o presencial com total e absoluta segurança. Não queremos colocar ninguém em risco. Esta foi uma decisão difícil que adotamos, mas que garantiu a tranquilidade para podermos continuar com saúde e atendendo as recomendações das autoridades”, frisou Ricken. ■

Como criar uma CULTURA INOVADORA

Em palestra no Hora Zero do Programa Inovação do Cooperativismo Paranaense, o consultor Adeildo Nascimento fala dos pilares que norteiam essa construção

“A cultura já engoliu a estratégia no café da manhã.” Foi assim, com uma releitura da frase do escritor Peter Drucker, que o consultor em Desenvolvimento Humano e Organizacional, Adeildo Nascimento, iniciou sua fala sobre cultura organizacional e inovação, na chamada Hora Zero do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense. “Nenhuma palestra fica completa sem essa frase. Ela nos remete a um tempo muito diferente, em que o mundo era hierárquico, piramidal. Hoje é uma sociocracia digital que conecta gerações. Todos os *stakeholders* estão conectados. A simbologia do mundo mudou”, afirmou.

E como criar uma cultura inovadora no mundo de hoje? Testar, experimentar e ter a possibilidade de aprendizado constante são fatores essenciais, na avaliação do consultor. “As empresas que inovam erram no momento da experimentação e não na execução”, disse. Ele enfatizou também que uma cultura de inovação se constrói em cima de três pilares: símbolos, sistemas e comportamentos dos líderes. “Em relação ao comportamento, é importante ressaltar que mais de 70% de uma cultura organizacional vem do comportamento de seus líderes. Eles são os evangelizadores da cultura,

O Programa

O segundo ciclo do Programa de Inovação tem 17 turmas e 533 alunos, representando 70 cooperativas de cinco ramos. A capacitação terá 192 horas/aula. O primeiro encontro, ou Hora Zero, reuniu todos os participantes no dia 24 de agosto, por videoconferência. Foi o início de uma jornada que busca difundir a cultura da inovação no cooperativismo paranaense. “A inovação tem que fazer parte da cultura da organização. Sem isso dificilmente uma ação terá sucesso. Inovar também é combinar informação com o exercício da criatividade. E a criatividade não ocorre de forma espontânea. Tem que ser estimulada para gerar algo original e de valor. Este é o objetivo desse programa”, comentou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Outro objetivo, completa o dirigente, é a formação de lideranças inovadoras. “Você não está aqui por acaso. Se está aqui, é porque sua cooperativa acredita em sua capacidade de liderança para a inovação. E, como Sistema Ocepar, temos uma responsabilidade grande que é atender a essa expectativa”.

exemplificam na prática o que querem como cultura e que tipo de empresa que querem”, afirmou.

A construção de um ambiente que propicie a inovação também é sustentada por pilares, entre os quais a diversidade etária e de conhecimento, ou seja, conectar o velho com o novo, e a sabedoria com a inteligência. “Tem uma frase que diz que inteligência é acessar o Google e saber que tomate é fruto; e sabedoria é saber que não se coloca tomate em salada de fruta”, pontuou o palestrante.

Humildade, colaboração, escuta ativa, que abrange estar aberto ao novo, e dispor de tempo para reflexão também são fundamentais num ambiente propício à inovação. “Numa empresa que trabalha com produção intelectual, as pessoas precisam de tempo para pensar. Se você entra em *fast mode*, como a gente chama, trabalha o tempo todo, repetindo comportamentos, se não tem tempo para refletir sobre o que está fazendo, não vai inovar nunca. Os produtos mais rentáveis nasceram num momento de reflexão e não de execução”, afirmou. A palestra de Adeildo Nascimento no Hora Zero está disponível no canal Paraná Cooperativo, no Youtube. ■





Knowledge grows

Porto Alegre, 04 de agosto de 2020.

Para
COONAGRO – Cooperativa Nacional Agroindustrial

Aos interessados,

A YARA preza por relações concorrenciais saudáveis e pautadas por seu Código de Ética. Neste sentido, cumpre ressaltar que a lavoura demonstrativa não se trata de método científico e, portanto, não deve mencionar ou identificar o produto utilizado no tratamento do agricultor objeto de comparação, pois visa tão somente demonstrar os benefícios da aplicação do seu produto.

Neste sentido, erramos ao enviar, no dia 02/04/2020, através de WhatsApp material comparativo que mencionava o produto da COONAGRO (tendo chegado a conhecimento da COONAGRO que vias em forma física também foram circuladas). Por este equívoco, pedimos desculpas. Esperamos que o referido material não tenha sido compartilhado com terceiro, mas, caso tenha sido, pedimos que esta mensagem seja repassada, nos seus exatos termos, aos mesmos. Trabalhamos fortemente para que situações como estas não voltem a ocorrer, inclusive através de treinamentos constantes de nossos colaboradores e prepostos.

Atenciosamente,

Yara Brasil Fertilizantes

Fortalecendo a gestão e a GOVERNANÇA COOPERATIVA

Desenvolvido desde o ano passado pelo Sistema Ocepar, o Programa de Compliance vem se consolidando e conquistando a adesão de um número crescente de cooperativas

Um dos diferenciais do cooperativismo é a gestão livre e democrática – princípio básico que assegura a participação dos cooperados na formulação das políticas e na tomada de decisões, de maneira transparente, principalmente por meio das assembleias. E, mais do que nunca, a transparência vem ganhando relevância no mundo corporativo, seja em organizações públicas ou privadas, juntamente com preocupação em manter a integridade e a reputação das empresas.

Com base nessa realidade e nas particularidades dos empreendimentos cooperativos, o Sistema Ocepar lançou, em 2019, o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense. O objetivo é contribuir para a sustentabilidade das cooperativas, auxiliando-as a atender os atuais requisitos para estar em conformidade com as normas e regimentos, melhorar os processos internos e aprimorar a relação com seus públicos, oferecendo soluções customizadas, segundo a realidade de cada cooperativa.

Um ano depois, esse propósito vem se consolidando e conquistando a adesão de um número cada vez maior de cooperativas interessadas em fazer parte dessa iniciativa, que conta com a parceria da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) em sua execução. “Acredito que estamos conseguindo alcançar as premissas do Programa, que é fortalecer os modelos de gestão e governança, gerar valor e transferir os conhecimentos sobre compliance de forma individualizada, preservando a cultura da cooperativa e os princípios do cooperativismo”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Segundo o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, é uma ação que está sendo desenvolvida em consonância com a essência do setor, no que se refere à transparência e integridade. “É o que está preconizado dentro do nosso programa. E atuamos como instituição de apoio às cooperativas, para que façam a implantação do compliance, respeitando a cultura de cada uma delas. Para isso, é preciso muito trabalho e muita calma, com fundamento teórico para

depois colocar em prática. E, assim, é possível implantar a cultura de compliance”, afirmou.

De acordo com o coordenador de Gestão Estratégica do Sescoop/PR, Alfredo Benedito Kugeratski Souza, o objetivo é demonstrar aos *stakeholders* que as cooperativas paranaenses possuem modelos de gestão e governança sólidos e sustentáveis. “Nesse sentido, avalio que estamos conseguindo tratar as complexidades das cooperativas e contribuindo com a sofisticação e a resiliência dos modelos de gestão”, sublinhou.

Atualmente, 22 cooperativas paranaenses estão participando do Programa de Compliance, oito do ramo agropecuário, 12 de saúde, uma de crédito e uma do trabalho. Outras 11 também se inscreveram e a expectativa é de que iniciem a realização dos módulos em 2021. A Unimed Cascavel e a Frísia Cooperativa Agroindustrial estão funcionando como projetos-piloto e vão encerrar ainda este ano todos os módulos. “Para a Frísia, o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense tem sido uma experiência enriquecedora. O trabalho com as mentorias dos mestres e doutores da PUCPR, dentro de uma equipe interna multidisciplinar, tem sido muito produtivo”, afirma a assessora jurídica da cooperativa, Marta Auer.

De acordo com ela, várias práticas de compliance já estavam sendo desenvolvidas lá, mas de forma esparsa. “Por meio do Programa, nós mapeamos diversos *gaps*, colocamos em prática muitas ideias, padronizamos processos e políticas, criamos regimentos e desenvolvemos um pensamento crítico em todos, o que, por si só, já é de grande valia”, ressaltou. “O Programa de Compliance veio como uma renovação dos votos da união entre cooperativa e seus associados, uma forma de reafirmar a relação de confiança que se mantém há 95 anos”, complementou o coordenador da área de Auditoria Interna, David Jenifon de Paiva Ribeiro.

“É um processo que iniciamos e estará sempre em construção e aprimoramento. Porém, contamos com uma equipe engajada, comprometida e certa de que



Primeira publicação do Programa foi lançada no dia 22 de setembro, no último evento da série *Compliance Experience*



o Programa de Compliance da Frísia trará benefícios aos cooperados, colaboradores e sociedade, visto que a integridade é um princípio que permeia a todos”, frisou Marta.

Formação e capacitação

Em relação à formação e capacitação, o Programa de Compliance é dividido em duas etapas, totalizando nove módulos por cooperativa. A primeira fase é composta pelo módulo Nivelamento dos Conhecimentos em Compliance, atividade pedagógica que trata de Governança e Compliance.

Já a segunda etapa é a Formação e Mentoria em Compliance, constituída de oito módulos, que aborda os temas Avaliação de Riscos, Controles Internos, Gestão de Terceiros, Código de Condutas, Relacionamento com o Cooperado, Canal de Denúncias, Plano de Treinamento e Comunicação e Auditoria e Monitoramento.

Outras atividades

De acordo com o coordenador de Gestão Estratégica do SESCOOP/PR, a partir da evolução da realização dos módulos nas 22 cooperativas, percebeu-se a necessidade de estruturar o Compliance Experience. Trata-se de uma série de quatro eventos, realizados nos dias 1º, 10, 15 e 22 de setembro, de forma virtual, com o objetivo de trazer novos conhecimentos em relação às práticas de compliance utilizadas no mundo corporativo. Com a presença de diversos especialistas, os encontros debateram “Governança e privacidade de dados”, “Compliance e investigação interna”, “Evolução dos programas de compliance em diferentes setores” e “A importância da

ética e do compliance para o futuro das organizações”.

Alfredo Kugeratski Souza destaca ainda outra frente de ação: “Agora, identificamos dentro do Compliance Lab, que é formado por uma equipe multidisciplinar de profissionais e professores, a necessidade de aprofundar o ‘coração’ do programa, ou seja, o relacionamento com os cooperados. Nesse momento, o grupo está com a missão de discutir e avaliar de forma efetiva essa questão e iremos criar conhecimento em relação ao tema.”

Ainda de acordo com ele, outro ponto que está sendo tratado é a integração dos movimentos de promoção da integridade e compliance, desenvolvidos por diversas entidades ou órgãos de controle, como Empresa Pró-Ética, Agência Nacional de Saúde (ANS), Ministério da Agricultura e Banco Central, entre outras. “A ideia é verificar se o nosso Programa de Compliance está atendendo aos requisitos solicitados pelo mercado em relação às boas práticas de gestão e governança. Caso a cooperativa tenha o objetivo de buscar uma certificação, queremos saber como podemos contribuir e de que forma o programa também poderá auxiliar na consolidação e busca de novos mercados”, explicou.

O coordenador ressaltou que mais uma etapa do Programa está se concretizando. “Iniciamos o processo de materialização do conhecimento gerado e da metodologia desenvolvida, com a primeira publicação do Programa, que é o Roteiro para Elaboração do Manual de Procedimentos de Compliance. A próxima será o Guia para Implantação do Programa de Compliance, específico para sociedades cooperativas”, finalizou. ■

Oportunidades e desafios

Em reunião com integrantes do Comitê Técnico do Ramo Crédito, chefe do Banco Central defende um plano de comunicação conjunto e a promoção de ações de intercooperação

Quando o assunto é serviços e produtos financeiros, as cooperativas de crédito não ficam atrás de nenhuma instituição bancária. Oferecem o mesmo que um banco tradicional e ainda com alguns diferenciais, como taxas mais atrativas, produtos customizados e distribuição de sobras. “O cooperativismo de crédito não para de crescer. No Paraná, os quatro sistemas - Sicredi, Sicoob Unicoob, Uniprime e Cresol – e as diversas cooperativas independentes possuem 2,1 milhões de cooperados, sendo que houve um crescimento de 11% no período de junho de 2019 a junho de 2020”, destaca o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

As oportunidades e os desafios das cooperativas de crédito estiveram em pauta na 5ª reunião do Comitê Técnico do Ramo Crédito, grupo instituído pelo Sistema Ocepar para aproximar as cooperativas e fortalecer a visão sistêmica. O encontro, realizado no dia 31 de agosto, por videoconferência, reuniu representantes dos sistemas Cresol, Sicredi, Sicoob Unicoob e Uniprime, e das cooperativas independentes Credisanepar, Credicoamo, Credicoopavel,

Credialiança, Coopesf, CrediBRF, Evolua e Votorantin. Outro objetivo do Comitê é acompanhar os trabalhos de representação institucional realizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Sistema Ocepar. Por teste motivo, participaram da reunião as gerentes da OCB, Clara Maffia e Tânia Zanella, e o coordenador do Ramo Crédito, Thiago Borba.

Durante a 5ª reunião do Comitê houve palestra com o professor do Isae/FGV, Robson Gonçalves, sobre o cenário econômico em tempos de pandemia. Outro convidado foi o chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativismo do Banco Central (Desuc), Harold Espínola. “A participação do Harold foi interessante e produtiva porque trouxe a visão do órgão regulador. Ele falou da evolução das cooperativas de crédito e do apoio do BC, porém, nos instigou em relação a algumas necessidades, como trabalhar a comunicação institucional e a intercooperação”, comenta Mafioletti.

“O cooperativismo é muito desconhecido fora dele mesmo”, pontuou Harold Espínola. Segundo ele, a expansão do ramo tem ocorrido principalmente no segmento de pessoas jurídicas. “E numa relação de negócio, não se trata de oferecer um benefício para a sociedade, mas de uma troca. Números não são românticos. São números”, disse. Colocar essa questão em discussão é, em sua opinião, uma provocação porque a resposta tem que vir do ramo e não de um ou outro sistema. “Tem que ter mais material com a marca institucional do cooperativismo”, frisou.

Espínola disse ainda que o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) atende apenas 28% da demanda por crédito dos cooperados, sendo que destes 41% operam fora do SNCC. “Só a internalização dessas operações mais do que triplicaria a carteira do SNCC. Então, por que isso não acontece? Esta resposta tem que vir das cooperativas. Não percam o tempo das coisas. O momento é extremamente favorável. O Banco Central tem trabalhado para destravar a questão regulatória. Aqui tudo pode ser discutido, desde que não interfira nos princípios do cooperativismo”, disse. “Aproveitem as oportunidades. Resolvam o que tem que ser resolvido internamente, mas não percam o momento”.



Reunião do Comitê Técnico do Ramo Crédito, no dia 31 de agosto, por videoconferência



Nossa **FORÇA**, *O Cooperado!*



cocamar[®]

Cooperado e cooperativa crescem juntos

A nossa responsabilidade aumenta a cada dia, mas o que nos conforta é sabermos que estamos construindo novos horizontes para o campo, sem nunca esquecer o motivo pelo qual acordamos todos os dias: o nosso cooperado.

Uma legião de pessoas, dados e informações se uniram para construir o que nos tornaríamos juntos até aqui. Estamos quase lá, e é por isso que agora o nosso papel é, além de comemorar e planejar o futuro, ficarmos atentos ao que nos espera. Um novo tempo já começou.

Muito prazer, nós somos a Cocamar.

BAIXE AGORA
o app Cocamar!



Android - Google Play



IOS - App Store



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



Capal completa 60 anos

Cooperativa investe em tecnologia, infraestrutura e gestão para oferecer o melhor suporte aos seus 3.200 associados

Um grupo de 21 produtores rurais holandeses começou em 1960 o que hoje é a Capal Cooperativa Agroindustrial, antes denominada Cooperativa Agro Pecuária Arapoti Ltda. (Capal). A cooperativa, que completou 60 anos em 19 de setembro, surgiu cinco anos depois de Arapoti se tornar município no Paraná, sendo a base para o desenvolvimento local e regional, com investimento em tecnologia, aumento de produtividade, gestão e infraestrutura e a diversificação da produção. O gado leiteiro, o cultivo de grãos e o processamento de proteína animal geraram quantidade e qualidade aos resultados. Atualmente, a Capal espera ter aumento de 35% no faturamento, comparado a 2019 (que chegou a mais de R\$ 1,4 bilhão), resultado alcançado pelos mais de 3,2 mil associados nos estados do Paraná e de São Paulo.

“Quando os imigrantes vieram para o Brasil, eles constituíram a cooperativa para que formássemos o tripé, os três pilares que tínhamos na comunidade: a igreja, a escola e a própria cooperativa. Sessenta anos depois, podemos afirmar com toda a certeza que foi atingido o objetivo para o qual ela foi criada. Está situada entre as maiores do Brasil. Quero parabenizar todos os cooperados e colaboradores que estiveram conosco nos bons momentos e nos períodos de dificuldade, sempre lutando pelos melhores resultados”, afirmou Erik Bosch, presidente do Conselho de Administração da Capal.

Nessas seis décadas, a cooperativa viu saltos significativos na forma de se produzir alimentos. No leite, a produtividade conquistou ao longo da história sucessivos acréscimos. A genética apresentou uma elevação, com a escolha do material, que se somou a um manejo eficiente, alimentação de qualidade e bem-estar animal. Atualmente, os associados produzem 131 milhões de litros de leite por ano.

Entre os motivos para essa evolução está a Expoleite, feira com grande relevância no cenário pecuário nacional, por ser uma vitrine para a exposição dos melhores animais, em que ocorrem julgamentos, palestras e troca de experiências.

Os associados também puderam ver o surgimento do plantio direto, considerada uma revolução da produção agrícola. Na última safra, foram contabilizados 147 mil hectares assistidos, gerando 370 mil toneladas de soja, 110 mil toneladas de milho e mais de 170 mil sacas de café. Ao todo, em 2020, serão 730 mil tone-



Foto: Assessoria de Imprensa Capal

Indicadores impressionam: 147 mil hectares agricultáveis, resultando na recepção de 370 mil toneladas de soja, 110 mil toneladas de milho e mais de 170 mil sacas de café no primeiro semestre de 2020, e uma produção anual de 131 milhões de litros de leite

ladas de grãos colhidos pelos cooperados e entregues nos seus armazéns da cooperativa. Os produtores geraram cerca de 31 mil toneladas de carne suína. Já o consumo de ração ultrapassa 200 mil toneladas.

A história da cooperativa também foi motivada pela verticalização da produção. Nesse sentido, a Capal seguiu dois caminhos: marcas próprias e a intercooperação. No primeiro, a cooperativa atua com as marcas de ração – para cães, bovinos leiteiro e de corte, suínos, aves e suplementos – e sementes. Esta teve um ganho especial em 2019, com a aquisição de uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), em Wenceslau Braz (PR). A marca de sementes agora está com embalagens e logomarca reformuladas.

Essa aquisição se juntou, também em 2019, ao movimento de assumir o controle de duas cafezeiras no município de Pinhalão, também no Paraná. A cooperativa comercializa as marcas próprias Robusto e Jucafé. Somado a isso, administra um posto de combustível, 18 lojas agropecuárias, unidades de recepção e secagem e um TRR (Transportador, Revendedor e Retalhista de combustível), que saltou de 60 mil litros de capacidade para 240 mil litros este ano.

Com o selo Unium, pelo sistema de intercooperação com a Frísia e a Castrolanda, a Capal também industrializa e comercializa produtos lácteos (marcas Colônia Holandesa, Colaso e Naturalle), de trigo (Herança Holandesa e Precisa) e carne suína (Alegra), com unidades em Ponta Grossa (PR), Castro (PR) e Itapetininga (SP). ■

Investir

é trabalhar pelo seu presente e pelo seu futuro.

A importância de ter uma reserva financeira fica clara em momentos como o que passamos. Nessas horas, sempre é bom contar com um parceiro que tem mais de 117 anos de experiência e solidez. Vamos juntos encontrar as soluções ideais para você conquistar um amanhã mais tranquilo e próspero para os seus negócios.

A gente dá valor para o seu futuro.
Invista com a gente.

- Renda Fixa
- Fundos de Investimento

sicredi.com.br



Excelente classificação de rating de crédito segundo Moody's, S&P Global e FitchRatings.

por Marli Vieira

COMPARTILHAMENTO DE TI

Projeto de intercooperação inédito no cooperativismo nacional busca reduzir custos, garantir o acesso à tecnologia de ponta e fortalecer a visão sistêmica

Quem não gostaria de reduzir custos, ganhar expertise e acompanhar os avanços tecnológicos, tendo em mãos sempre o que há de mais moderno em soluções de TI? Dezesete cooperativas agropecuárias do Paraná e mais o Sistema Ocepar apostaram nisso e hoje protagonizam um trabalho de intercooperação inédito no Brasil. O projeto de Compartilhamento de Serviços e Soluções de TI é um desdobramento do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o PRC100 (Plano Paraná Cooperativo 100). O objetivo é colocar em prática uma ação conjunta que beneficie todos os envolvidos e, ao mesmo tempo, respeite as particularidades de cada um. “Temos uma expectativa grande em relação a esse trabalho”,

afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “A finalidade é buscar soluções em conjunto, na área de TI, para suportar o crescimento das cooperativas do Paraná”, explica.

Os trabalhos estão avançando. Um workshop, no dia 18 de setembro, com a presença de representantes das 18 partes envolvidas, finalizou a primeira etapa. Houve a apresentação de proposta de Plano de Negócios contemplando questões societárias, técnico-operacionais e econômico-financeiras. Este trabalho foi realizado pela Falconi Consultores de Resultados, empresa contratada para auxiliar na construção do projeto de Compartilhamento de TI do cooperativismo do estado. “Com essa entrega, fechamos o primeiro

ciclo. É um momento fundamental e que vai dar direcionamento ao trabalho”, destaca o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. “Agradeço a todas as cooperativas, porque graças ao esforço de cada uma estamos cumprindo o cronograma. A expectativa é chegar em dezembro com o trabalho concluído”, afirma.

“Estamos na fase de mapeamento e diagnóstico”, reitera o sócio da Falconi, Luiz Prates. “Esse projeto é dividido em quatro fases (marcos). Até chegar à primeira entrega, foram 18 reuniões técnicas e 5 reuniões estratégicas. Quase cinquenta pessoas se envolveram nessa fase”, conta o sócio da Falconi, Danilo Ronaldo René Oliveira Filho. “Penso que as cooperativas podem ter um ganho

BENEFÍCIOS ESPERADOS

REDUÇÃO DE CUSTO

- Tecnologias de hardware;
- Contratos de manutenção;
- Energia Elétrica e outros custos;
- Espaço físico.



INFRAESTRUTURA E INOVAÇÃO

- Acesso a tecnologia de ponta;
- Atualização permanente;
- Busca inovação.



ALTA DISPONIBILIDADE

- Garantia da continuidade do negócio;
- Redundância do ambiente;
- Manutenção da infraestrutura;
- Monitoramento ativo e permanente;
- Detecção de falhas de maneira preventiva.



SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

- Monitoramento preventivo e aplicação de rígidas políticas de segurança;
- Acesso físico restrito ao data center.



ESCALABILIDADE

- Uso na medida certa (*on demand*), pagando o que for usado.



COMPRAS COMPARTILHADAS

- Ganho de escala com negociações coletivas.



Novo Negócio

grande, quando se trata de compartilhar informações e acesso à tecnologia de ponta”, avalia o superintendente Administrativo e Financeiro da Cocamar, Alair Zago. “O projeto busca atender todas as expectativas das cooperativas. E penso que está bem conduzido. Entendemos que existem desafios e que estão bem elencados nas premissas. E estes desafios são naturais, pois trata-se de uma iniciativa pioneira no Brasil. É uma mudança de mapa mental. Deixar de pensar que, no lugar de fazer o meu, podemos fazer de forma compartilhada”, completa.

A expectativa das cooperativas agropecuárias que integram esse projeto é construir um plano de negócios em compartilhamento de TI que considere as particularidades e objetivos, as atividades e porte de cada uma. “Estamos estudando um modelo societário e de governança que permita a participação técnica e de gestão das cooperativas, respeitando as políticas e estratégias de negócios individuais”, frisa o Gestor de TI da Copacol, Donizete Diniz.

Ele conta ainda que a ideia é buscar caminhos que garantam o acesso a avanços tecnológicos, mediante parcerias diretas com fornecedores de tecnologias globais. “O foco é a inovação e redução de custos, bem como compartilhar soluções de TI, cumprindo requisitos técnicos essenciais de compliance, segurança, disponibilidade, performance, confidencialidade e individualidade dos dados”, destaca. “É um projeto desafiador e inovador acolhido pelo Sistema Ocepar e pelas cooperativas a partir do desenvolvimento de um trabalho acadêmico, numa adesão nunca praticada anteriormente, inclusive impulsionado por um pilar estratégico do PRC100. Todo este engajamento promovido pelo Sistema Ocepar nos dá a confiança de que



Workshop, no dia 18 de setembro, marcou a primeira grande entrega do projeto

este projeto ganhou vida e terá sucesso”, afirma o superintendente da Copacol, Marcos Alessandro Silva.

Visão sistêmica

O superintendente da Administrativo da Coamo, Antonio Sergio Gabriel, destaca que o projeto de Compartilhamento de TI coloca em prática o 6º princípio universal do cooperativismo, que é a intercooperação. “Acreditamos que o futuro dos negócios das cooperativas tem muito a ganhar com esse compartilhamento e os cooperados também poderão ser beneficiados direta ou indiretamente. Todas as cooperativas estão planejando sua estratégia de atendimento aos cooperados de forma digital e os investimentos que puderem ser compartilhados, terão um grande

potencial de economia, em prol dos seus cooperados”, afirma.

O superintendente da Frisia, Mario Dykstra, avalia que a iniciativa do Sistema Ocepar e das cooperativas participantes foca na busca constante de melhores práticas do mercado da tecnologia, com redução de custos em infraestrutura – hardware e soluções – e em software. “Entendemos que temos no grupo diversas realidades em todos os aspectos, incluindo a cultura e tratamento da área de tecnologia da informação. Aguardamos a conclusão do trabalho para que tenhamos um entendimento de onde e quando o projeto será aplicável na cooperativa. Por possuímos uma boa experiência em intercooperação, podemos contribuir com o trabalho a ser desenvolvido”, disse. ■



por Sílvio Oricolli

Expansão constante

Investimentos em todos os setores garantem às cooperativas agropecuárias do Paraná produção suficiente para atender ao aumento dos negócios, o que resulta em crescente faturamento e sobras

As cooperativas paranaenses exibem crescentes números de expansão de faturamento, investimentos, geração de empregos e sobras, resultantes de gestão criteriosa e profissional embasada em planejamento estratégico. Por isso, avançam em prestígio, tanto no mercado interno como no externo, e contribuem para a geração e distribuição de riqueza. Por exemplo, a estimativa é encerrar o ano com faturamento acima dos R\$ 105 bilhões, 19,7% a mais que os R\$ 87,74 bilhões de 2019. As sobras

deverão totalizar R\$ 5,31 bilhões. E, até o final de 2020, o plano é contratar mais 6.192 trabalhadores, fechando em 113.684 funcionários. E, com a adesão de outros 363.133 associados, as 221 cooperativas de todos os ramos deverão terminar o exercício com 2.545.846 cooperados, segundo indicadores elaborados pela Coordenação de Monitoramento do Sistema Ocepar.

As 60 cooperativas agropecuárias têm peso importante na composição desse quadro: com aumento de 22,5%, o faturamento previsto

para 2020 é de R\$ 89,73 bilhões; o número de cooperados deve chegar a 186.225 frente aos 178.591 de 2019. E, com mais 5.270 contratações, encerrarão o ano com 91.351 funcionários.

De acordo com a Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar, de janeiro a agosto, as cooperativas investiram R\$ 713 milhões, especialmente em estruturas para armazenagem e recebimento da safra, na indústria da soja, no aumento da produção de carne de frango e suínos, na logís-

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO ESTADUAL DE CARNE DE FRANGO - 2009 A 2019*

Participação das cooperativas no Paraná (mil toneladas)



*Nota: Estimativa.

Fonte: Getec/Ocepar

tica e distribuição e no setor de rações. Este ramo responde por cerca de 60% da produção total de grãos do estado, que é de 40,9 milhões de toneladas; 36% da produção de aves (4 milhões de toneladas); 54% da produção de suínos (841 mil toneladas) e de 36% da produção de leite industrial, que totaliza 3,3 bilhões de litros.

O gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, informou que as agroindústrias, que agregam valor à produção primária, respondem atualmente por 50% do faturamento destas cooperativas. Este segmento tem 11 indústrias de carne de frango; 4 de processamento de suínos; 3 de processamento de peixe; 11 indústrias de óleo de soja; 10 moinhos de trigo; 2 indústrias de milho; 1 indústria de malte; 30 indústrias de rações; 5 indústrias de fertilizantes e 12 indústrias de processamento de leite. Os principais destinos da carne de frango são a China, África do Sul, Coreia do Sul, México e a Alemanha, enquanto a de suíno vai principalmente para Hong Kong, Singapura, Argentina, África do Sul e Uruguai. O peixe, focado principalmente no mercado doméstico, também ganha espa-



Com investimentos no parque industrial, a C.Vale planeja abater 850 mil aves/dia em dois anos

ço no mercado externo, como no Japão, Estados Unidos e China.

Setor em expansão

A Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol), com sede em Cafelândia, no oeste paranaense, tem investido na piscicultura visando ao aumento da produção. Respondendo pelo maior volume de abate de tilápia da América do Sul, processa 140 mil tilápias por dia na Unidade Industrial de Nova Aurora. Para aumentar a capacidade, adquiriu, no início deste semestre, um frigorífico em Toledo,

também no oeste, com investimento de R\$ 60 milhões. Segundo o presidente da cooperativa, Valter Pitol, a intenção é processar 40 mil tilápias por dia em 2021 e, em 2023, chegar ao abate diário de 80 mil.

A Copacol, que já tem 220 cooperados na produção de peixe, vai precisar de mais 130 piscicultores para atingir a meta. “Boa oportunidade para quem pretende crescer na atividade, para o cooperado que tem a intenção de ampliar a diversificação e para novos integrados”, comentou Pitol. Para produzir 20 mil tilápias/dia serão necessários mais 400 hectares de lâmina de água. Desde abril, a cooperativa exporta escama e pele de tilápia para a China, onde são transformadas em colágeno, e até dezembro estreia no mercado norte-americano, com filé resfriado.

Também fortes produtoras de carne de aves, a Copacol e a Unitá, em Ubiratã, no noroeste do estado, preveem abate diário de 710 mil aves até o início de 2021 frente ao processamento de 680 mil atuais. Com 10.971 funcionários, além de outros 4,3 mil na Unitá, a Copacol, que tem mais de 6 mil cooperados, estima elevar o faturamento em 16%, para R\$ 5,1 bilhões.

Em Palotina, na região oeste, a C.Vale Cooperativa Agroindustrial >>



A Copacol vai precisar de mais cooperados para aumentar a produção de tilápia

INVESTIMENTO

A primeira fase do frigorífico de suínos deve estar pronta até 2022



Foto: Assessoria/Frimesa

A passos largos

Com sede em Medianeira, na região oeste, a Frimesa Cooperativa Central se prepara para aproveitar as oportunidades de demanda de proteína animal que surgirão no pós-pandemia, tanto no mercado interno como externo. Os investimentos totalizam R\$ 790 milhões em projetos de uma nova planta de abates de suínos e na ampliação de outras quatro indústrias.

Dentro do plano de ações Avança Frimesa, implementado em meados deste ano, a central, que é integrada pelas singulares Copagril, Lar, C.Vale, Copacol e Primato, planeja concluir a primeira fase da obra do frigorífico de suínos em Assis Chateaubriand, na região oeste, até 2022, com capacidade de abate diário de 7.500 animais. O investimento é de R\$ 700 milhões. Com a aplicação de mais R\$ 230 milhões, deverá concluir a segunda fase em 2030, totalizando a capacidade de abate de 15 mil cabeças/dia. O abate atual é de 8,3 mil suínos por dia.

Até o final de 2020, a Frimesa concluirá investimentos de R\$ 59 milhões nas plantas de abate de suínos de Medianeira e de Marechal Cândido Rondon. E, até julho de 2021, as duas principais indústrias de laticínios, em Matelândia e Marechal Cândido Rondon, estarão adequadas para processar 1 milhão de litros de leite por dia.

O presidente da cooperativa, Valter Vanzella, disse que o plano de ações também simboliza o espírito empreendedor e a visão de crescimento sustentável que movem a Frimesa. “Nosso desejo é estar na vanguarda dos negócios suíno e leite para prover alimentos de valor para as pessoas. Queremos ser referência internacional em nossas atividades e ser marca reconhecida em qualidade e segurança, pelos clientes e consumidores.”

Com portfólio de mais de 440 produtos, a Frimesa projeta faturar R\$ 4 bilhões neste ano, 25,8% acima dos R\$ 3,18 bilhões de 2019. A cooperativa tem mais de 20 mil cooperados e 8 mil funcionários.

tem investido na melhoria da automação dos processos. Segundo o presidente Alfredo Lang, há um gradativo aumento do número de integrados para atender o projeto de expansão da indústria. “Atualmente, o foco principal da atividade está concentrado no mercado doméstico, mas já estamos exportando para o Japão e Estados Unidos, mercados extremamente promissores.” O abate atual é de 100 mil tilápias/dia, com previsão de chegar ao final de 2021 com 135 mil. “Vamos chegar ao final de 2022 com o abate diário de 200 mil peixes, que é a capacidade máxima da primeira etapa do projeto da indústria”, adiantou.

Avicultura

A produção de carne de aves, na C.Vale, se mantém em expansão por causa dos investimentos na produção e na capacidade de processamento das indústrias. Com incremento de mais 100 mil aves/dia com ampliações, já atingiu o abate diário de 720 mil cabeças. “Com a consolidação da Plusval, somando ao processamento em Palotina, a meta é atingir 850 mil aves por dia, em dois anos”, informou Lang. O frigorífico da Plusval, em Umuarama, no noroeste do Paraná, entrou em operação no início de julho. Historicamente, 70% da produção da cooperativa tem sido destinada ao mercado externo. “As certificações conquistadas nos habilitam a exportar para os mercados mais exigentes do mundo.”

Foram investidos R\$ 45 milhões na Plusval e, mesmo com a manutenção dos 650 funcionários, para atingir a meta de 200 mil aves/dia, serão criados dois mil empregos. Lang disse que, para atender o projeto de ampliação da cooperativa, serão necessários em torno de mais 250 produtores integrados. Com 23 mil cooperados e 11,8 mil funcionários, a C.Vale prevê faturamento de R\$ 11,5 bilhões, 29,2% acima dos R\$ 8,9 bilhões de 2019.

A Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira, na região oeste, elevou a capacidade de abate de 520 mil para 700 mil aves por dia, com o recente arrendamento de um frigorífico em Rolândia, no norte do estado, o que representou mais 300 aviários envolvendo 270 produtores na região. Assim, a cooperativa passou a ter três unidades de abate, incluindo a de Matelândia e de Cascavel, ambas no oeste. O presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, informou que 50% da produção de carne de aves se destina ao mercado externo. “Exportamos para 74 países, mas como o estado já alcança 160 países, estamos em busca de novos mercados”, disse. Com 18.309 funcionários, dos quais 14.067 na cadeia avícola, e 11.555 cooperados, a Lar projeta faturamento de R\$ 8,02 bilhões, um acréscimo de 15,6% sobre os R\$ 6,94 bilhões de 2019. ■

A Lar elevou a produção em mais 180 mil aves, chegando a 700 mil aves abatidas por dia

Foto: Assessoria/Lar



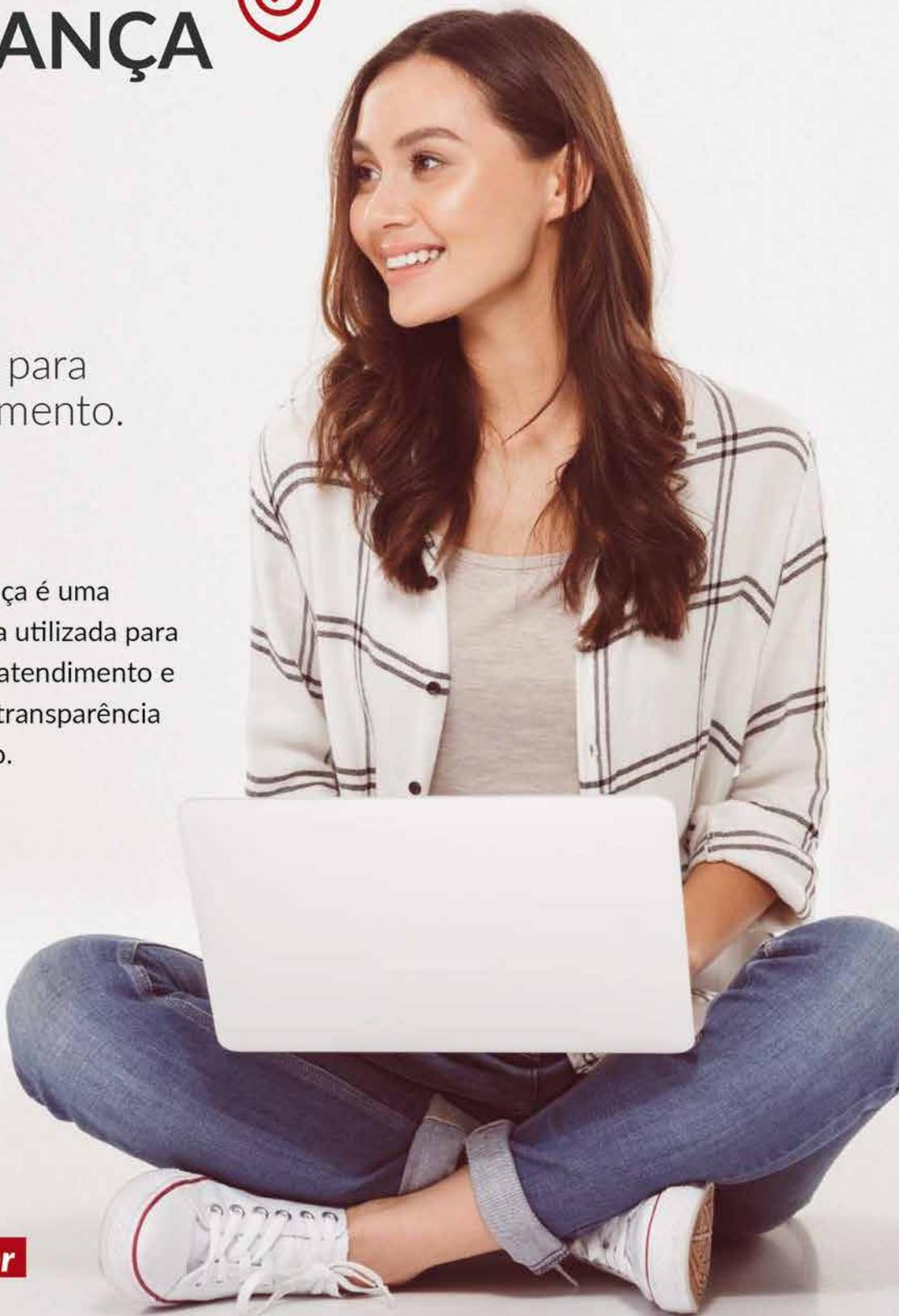
CÓDIGO DE SEGURANÇA



- + Proteção.
- + Inovação.
- + Segurança para seu atendimento.

O Código de Segurança é uma combinação numérica utilizada para validar suas guias de atendimento e garantir segurança e transparência na utilização do plano.

Saiba mais em
dentaluni.com.br



4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)
0800 603 3683
(demais localidades)

dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS Nº 204424

Conexão Frencoop

Pequenos produtores rurais recebem sementes híbridas de milho

O sábado, 29 de agosto, foi um dia diferente para 71 famílias de pequenos produtores rurais das comunidades do Socavão, Tronco, Passo dos Bois, Santa Leopoldina, Agostinhos e Três Pinheiros no Paraná, da cidade de Castro. Essas famílias receberam 249 sacas de milho híbrido, de alta performance, para colaborar com a renda do produtor em especial neste momento de pandemia. A solicitação das sementes foi feita pela deputada federal, Aline Sleutjes, à empresa Sempre Sementes, que atendeu prontamente. “A entrega das sacas de milho é muito importante para esses produtores, fico muito feliz em intermediar o repasse dos grãos através da Sempre Sementes, com o apoio da Cooperativa Castrolanda e da



Foto: Divulgação

Emater na seleção dos beneficiados. Afinal, como integrante da bancada do Agro no Paraná, conheço as necessidades do homem e da mulher do campo e me sinto responsável por nosso povo e pela sua melhoria, estas famílias deixarão de gastar com as sementes podendo investir em adubos e maquinários, por exemplo.”

“Fazemos o nosso trabalho acreditando que os detalhes geram sempre mudança positivas. Também, entendemos que a colaboração é fundamental para podermos continuamente evoluir. Tendo isso em mente, procuramos, auxiliar a comunidade em que estamos inseridos. Dentro deste espírito, logo que recebemos o pedido da deputada, buscamos ajudar”, contou o diretor de Estratégia e Relações Institucionais da Sempre Sementes, Igor Leivas Reis. Na ocasião, a deputada reforçou a importância da parceria entre os setores. “O esforço e o trabalho conjunto entre o setor produtivo e o poder público geram resultados importantes para a economia. Trabalhando juntos, podemos muito mais. O Agro não para”, concluiu Aline Sleutjes.

Reforma administrativa com respeito aos direitos e regulamentação do teto

Uma reforma administrativa ampla e urgente, mas que preserve direitos. Essa é a posição do deputado federal Rubens Bueno, que sempre defendeu a modernização da estrutura do Estado brasileiro para dar mais agilidade aos serviços públicos e cortar privilégios e excessos que hoje proliferam na máquina pública e que custam bilhões aos contribuintes.



Foto: Divulgação

Paralelo à apreciação da reforma, o parlamentar defende a votação urgente do projeto que regulamenta o teto salarial do serviço público e acaba com os chamados “supersalários”. O deputado é o relator da matéria que está pronta para ser apreciada pelo plenário da Câmara. Já com relação à reforma administrativa, Bueno pondera que será preciso analisar minuciosamente o texto entregue pelo governo para que se possa sugerir aprimoramentos e cortar qualquer ponto que configure algum tipo de injustiça. O parlamentar também destacou que espera a aprovação da PEC de sua autoria, que acaba com as férias de 60 dias no serviço público, em especial para magistrados e integrantes do Ministério Público.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Uma conquista para suinocultores paranaenses

Segundo o deputado federal, José Carlos Schiavinato, membro da bancada paranaense na Frencoop, a Instrução Normativa 48/2019 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento foi uma grande conquista. Ela estabelece as regras sobre o recolhimento, transporte, processamento e destinação de animais mortos nas propriedades rurais. “Só faltava a iniciativa privada se envolver na questão. Agora o assunto está sendo analisado por uma empresa privada para coleta dessas carcaças com a destinação final para os biodigestores de produção de energia em sistema no oeste do Paraná. A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) já está normatizando. Apesar de ser um projeto piloto, todas as empresas interessadas em implantar o sistema podem fazer a solicitação. Uma resposta aguardada há muito tempo pelos produtores!”, finalizou o parlamentar.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



Na defesa da Embrapa

O senador paranaense Flávio Arns, encaminhou ofício à ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, para tratar dos cortes orçamentários que estão atingindo a Embrapa. “Vejo com muita preocupação, pois já foram retidos, até o momento, R\$ 519,5 milhões, com perspectiva que a empresa perca outros R\$ 118,5 milhões. Os cortes estão sendo efetuados pela Secretaria de Orçamento Federal, do Ministério da Economia”, lembrou o parlamentar. Para o senador, a Embrapa é uma empresa pública de grande importância para o desenvolvimento

da economia nacional. “Acredito que é preciso rever essa situação, pois os impactos sobre a pesquisa agropecuária são profundos, como a interrupção da compra e armazenamento de insumos, não continuidade de projetos de cooperação, assistência técnica e extensão rural, dentre outras atividades que desempenha em todo o país. Não é o momento de acentuar a crise econômica e sim nos unirmos a favor do desenvolvimento do Brasil”, frisou.

Colégio Imperatriz vence CONCURSO NACIONAL

Mantido pela Cooperativa Agrária Agroindustrial, instituição de ensino recebeu Troféu Ouro no Prêmio Nacional de Gestão Educacional, com projeto sobre cooperativismo



Foto: Assessoria de Imprensa Agrária

Instituição tem cerca de 400 alunos e atua da educação infantil ao ensino profissionalizante (foto feita antes pandemia)

O Colégio Imperatriz Dona Leopoldina, mantido pela Cooperativa Agrária Agroindustrial, no Distrito de Entre Rios, em Guarapuava (PR), recebeu o Troféu Ouro no Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE) 2020. A instituição de ensino foi premiada na categoria Gestão Acadêmica, com o projeto Cooperativismo: do resgate da história à sucessão de uma comunidade de Suábios do Danúbio no interior do Paraná.

Organizado pela Humus Consultoria Educacional, o PNGE tem como objetivo valorizar práticas de gestão educacional eficazes, realizadas por instituições privadas de ensino básico e superior. O prêmio é dividido nas categorias Gestão Acadêmica, Responsabilidade Social e Gestão Administrativa e Comunicação. Em 2019, o Colégio Imperatriz já havia sido premiado com a segunda colocação na mesma categoria pelo projeto Dono de Área.

O projeto de Cooperativismo do Colégio Imperatriz começou em 2018 e sua abrangência vai além da sala de aula, com atividades que envolvem toda a comunidade. “Vários desdobramentos desse projeto envolvem a contribuição de colaboradores da Agrária, de diretores, de gerentes, de coordenadores, de cooperados, de pais, de alunos e de professores, ou seja, de todos. A comunidade entende, também, que é impor-

tante que a escola ajude tanto no resgate quanto no fortalecimento do cooperativismo”, observa Josiane Richter, diretora educacional do Colégio.

A professora Hildegard Stecher Teixeira, que ministra a disciplina de cooperativismo, lembra que foi necessário adequar os planos de aulas aos diversos níveis de ensino oferecidos pelo Imperatriz. “A aceitação do projeto é ótima visto que não apenas atende à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e aos ensinamentos do conceito de cooperativismo, mas também induz a análises críticas sociais, ambientais, financeiras e de sustentabilidade, o que é bem aceito pelos alunos e se reflete em toda a comunidade”, enfatiza.

Mãe dos alunos Klaus e Vitor Maroso, Mireille Gärtner Maroso considera a conquista do PNGE uma prova do comprometimento do Colégio Imperatriz com a formação de seus alunos. “Como vivemos em uma comunidade que se formou pela Agrária, projetos como este criam nas crianças um maior senso de voluntariado e cooperativismo. Como mãe sinto muito orgulho, pois esse prêmio tão importante nos mostra que a educação que o Imperatriz oferece vai muito além do ensino básico”, afirma Mireille. ■

Revista Impulse está no ar

Sicoob Unicoob lança publicação com a proposta de contar boas histórias que estimulem o propósito do sistema de humanizar as relações financeiras

No início de agosto, o Sicoob Unicoob lançou a Revista Impulse. A publicação sistêmica é resultado de um grande projeto de Comunicação e Marketing, que tem como principal proposta contar boas histórias para impulsionar o propósito de humanizar as relações financeiras.

Em cada texto, exemplos de como a essência da cooperativa está presente nos produtos e serviços com condições mais justas, nas ações que reforçam o compromisso do Sicoob com a comunidade e nas iniciativas que conectam pessoas, sejam elas cooperados, colaboradores ou dirigentes.

A primeira edição traz matérias que destacam como o propósito tem sido importante nesse período de pandemia, que tem trazido tantas incertezas, e destacam que, mesmo com todas as dificuldades, o cooperativismo continua sendo um caminho seguro a seguir.

A analista de Comunicação e Eventos, Deborah Busko, que conduziu o projeto, conta que desde as primeiras conversas sobre a Impulse, a ideia foi abraçada com entusiasmo e muita paixão. “O nosso desafio foi elaborar uma publicação que permitisse uma

abordagem mais aprofundada dos assuntos para complementar o trabalho que já fazemos por meio da comunicação interna e da assessoria de imprensa do Sicoob Unicoob. Logo entendemos que a melhor forma de fazer isso era contando boas histórias e inspirando pessoas através de exemplos de boas práticas e de personagens que relatam suas experiências com nosso propósito”, diz.

Já a analista de Marketing, Daniela Okada, responsável pelo projeto gráfico e pela diagramação do conteúdo, comenta que o fato do Sicoob ter uma identidade visual bem definida, com uma boa variação de cores e grafismos, proporcionou inúmeras possibilidades de design.

“O maior desafio foi pensar em como trabalhar essas possibilidades, de forma que cada matéria tivesse a sua própria identidade, sem fugir do padrão da marca e o visual não ficasse entediante”, ressalta.

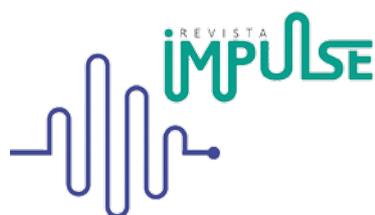
Daniela explica que esse processo teve início em outubro de 2019, quando a revista começou a ser pensada. “A nossa sintonia como equipe, principalmente quando se trata de layout, é muito grande. Então, desde o começo, já



havíamos definido a quantidade de colunas por página, tamanho da fonte, como seria a letra capitular e de que forma as páginas seriam enumeradas”, explica.

A importância da sintonia também foi lembrada por Deborah. Segundo ela, o apoio da equipe CME e dos pontos focais das cooperativas filiadas foi essencial para que a Impulse se tornasse realidade. “Fico feliz e orgulhosa por ter participado da condução do projeto, porque vejo que conseguimos colocar nessas páginas a nossa essência e o que temos de melhor”, afirma.

“A diagramação de revista é um trabalho apaixonante e tenho muito orgulho de ter contribuído para o nascimento de um projeto tão bonito”, finaliza Daniela. ■



Em formato totalmente digital, a Revista Impulse terá edições trimestrais, divulgadas no site do Sicoob Unicoob (sicoobunicoob.com.br).



Celebração com solidariedade e música

Unimed Paraná comemora 41 anos em evento on-line, com a apresentação dos talentos artísticos da casa. No mês do aniversário também foram arrecadadas e repassadas doações a instituições sociais

Aniversário em plena pandemia... quem não teve que se reinventar no momento de celebrar um novo ciclo, mesmo em um momento tão atípico e complicado? Com a Unimed Paraná não foi diferente. A cooperativa, que no dia 18 de agosto completou 41 anos, decidiu comemorar de uma maneira muito especial: com cooperação! O evento de aniversário dessa vez foi on-line e, com a força de colaboradores e parceiros, o presente foi para a sociedade.

Apesar de ser a aniversariante, a Unimed Paraná dedicou seu presente àqueles que mais precisam e, com as restrições impostas pela pandemia, enfrentam uma situação ainda mais crítica de vulnerabilidade social. Durante o mês de agosto, colaboradores e familiares arrecadaram alimentos, agasalhos e fraldas

geriátricas para doar a instituições sociais, selecionadas pelos parceiros do Instituto Grpcom, Fecomércio e Uniprime, que embarcaram nessa festa solidária.

Em contrapartida, a própria cooperativa lançou um desafio: se propôs a dobrar a quantidade de alimentos arrecadados pelos colaboradores que, até o dia 18 de agosto, já havia ultrapassado os 500 quilos. “A Unimed é quem faz aniversário, mas quem dá o presente somos nós”, destacou o presidente da Federação Paranaense, Paulo Faria, durante a celebração transmitida a todos os colaboradores.

Show de talentos e emoção

E, por falar em colaboradores, foi todo deles o destaque dessa festa virtual. Seja na guitarra, violão, piano, saxofone ou na própria voz, diversos profissionais da cooperativa deram um verdadeiro show ao mostrar o talento – muitas vezes escondido – aos colegas.

Com músicas que foram do MPB ao rock’n’roll, os artistas da Unimed Paraná emocionaram e animaram o evento, seja presencialmente, no palco montado na cooperativa – seguindo todas as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e protocolos de

segurança –, ou por meio de vídeos enviados à organização. Até mesmo o diretor de Inovação e Desenvolvimento da Federação, William Procópio, participou do momento ao tocar Tom Jobim no piano.

Ao fim da festa, apresentada pelo colaborador da área de Gestão de Contratos, Alexandre Mattos, todos os talentos musicais da cooperativa cantaram juntos – por meio de um vídeo – a música “Dias Melhores”, do Jota Quest. O momento emocionou os colaboradores que, pelo chat, parabenizaram a Federação, os colegas e, claro, deixaram seus votos por dias realmente melhores. ■

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Colaboradores animaram a festa tocando instrumentos ou soltando a voz para interpretar músicas de vários estilos

Copacol

está de
cara nova!



+ leveza
e sabor
para seus
pratos!

Siga a Copacol nas redes sociais:

 copacol/Oficial  copacol/Oficial

Copacol
Coopera
Sempre



Sistema Cresol alcança resultados positivos ampliando o uso de plataformas digitais e apostando no atendimento mais próximo e personalizado

Foto: Assessoria Cresol

Soluções tecnológicas beneficiam cooperados

Com o grande movimento de uso de plataformas digitais durante o isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, as instituições financeiras fortaleceram ainda mais seus canais online para atender as necessidades dos clientes.

O Sistema Cresol, que já vinha desenvolvendo novas ferramentas tecnológicas para acelerar os processos e, com a urgência das demandas, encurtou em alguns anos a digitalização dos processos e aplicou as melhorias para acolher aqueles que não estavam tão acostumados a resolver a vida financeira pelo Internet Banking ou outros aplicativos.

Muitos dos investimentos em soluções tecnológicas feitos pela Cresol foram decisivos para o momento que passamos desde o mês de março. O diretor-superintendente do Sistema Cresol Baser, Adriano Michelin, destaca que as melhorias têm como foco os cooperados.

“Nós entregamos nesses últimos 12 meses vários pacotes tecnológicos que estão sendo decisivos nessa travessia da pandemia, mas é importante destacar que, sem dúvida, é uma preocupação constante que temos em função de uma demanda de mercado. Além disso, interligamos a rede Cresol no Brasil inteiro, implantamos a compensação financeira própria e avançamos em diversos outros produtos tecnológicos”, explica Michelin.

Neste período, houve uma expansão considerável no uso das plataformas digitais da Cresol. Desde o início, ela incentivou seus cooperados a utilizarem os canais digitais para realizar suas transações, como Internet Banking, App Cresol e o App Cresol Cartões.

Relacionamento com o cooperado

A Cresol tem como diferencial o relacionamento com o quadro social e, mesmo com as medidas de distanciamento, continuou próxima das pessoas e deixou seus canais digitais à disposição dos cooperados. Todo esse movimento fez com que o sistema apresentasse um crescimento de 53% em resultado financeiro, quando comparado ao primeiro semestre do ano passado. “Investir em relacionamento permite personalizar o atendimento e essa proximidade com o cooperado nos fez perceber o quanto as suas necessidades são específicas e especiais. Por isso, apresentar soluções financeiras que se encaixam à realidade de cada um é essencial”, finalizou.

Para o segundo semestre deste ano, a Cresol já apresentou novidades tecnológicas para o crédito agropecuário, com a disponibilização de um aplicativo para contratação de crédito rural direto pelo celular, uma facilidade que simplifica processos diante da pandemia da Covid-19 e beneficia os cooperados que têm a necessidade acessar o recurso sem burocracia. ■

UMA HISTÓRIA DE
VALORES E LEGADO
PASSADOS DE
GERAÇÃO EM
GERAÇÃO.

confiança



Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

25
ANOS

4,3 milhões de beneficiados

Essa é a quantidade de pessoas impactadas pelas ações do Dia C realizadas pelo Sicredi em todo o país. Somente no PR, SP e RJ foram mais de 600 iniciativas, com a adesão de cerca de 11 mil voluntários

Mais uma edição do Dia de Cooperar, também conhecido como Dia C, contou com o apoio do Sicredi. Em 2020, as ações tiveram início antes da data de celebração, 4 de julho, e irão se estender até o fim do ano. Até agora, em todo o Brasil, o Sicredi realizou 1.008 ações sociais que beneficiaram 4,3 milhões de pessoas de 610 municípios. Somente nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro foram mais de 600 ações promovidas pelas cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ. As iniciativas beneficiaram mais de um 1,6 milhão de pessoas, que foram impactadas em diferentes cidades dos três estados, com a adesão de cerca de 11 mil voluntários.

Entre as atividades organizadas estão arrecadações de cestas básicas, produtos de limpeza, doações de sangue e até uma proposta de levar afeto e atenção a idosos em meio à pandemia, convidando os cidadãos a ligarem para pessoas da terceira idade de sua rede de relacionamento.

“Em mais uma edição do Dia de Cooperar, por meio de suas 109 cooperativas de crédito, o Sicredi cumpriu com o compromisso de promover o desenvolvimento econômico e social nas comunidades onde estamos presentes. Tivemos um aumento expressivo no número de ações, voluntários e, conseqüentemente, beneficiados com as iniciativas e isso mostra o poder de mo-



Doações de cestas básicas e de produtos de limpeza estão entre as atividades que têm mobilizado voluntários de todas as regiões do Brasil em prol do bem comum

bilização da nossa instituição neste momento delicado que a sociedade está passando”, explica o superintendente da Fundação Sicredi, Romeo Balzan. “Todas as iniciativas deste ano foram realizadas com a ajuda de plataformas digitais para garantir a segurança de todos os envolvidos no projeto, sem deixar de lado a premissa de estimular a promoção das ações de benefício social”, complementa.

As iniciativas do Dia de Cooperar estão alinhadas com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e contam com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). A data é marcada pela realização de diversas ações com foco em responsabilidade social nas áreas da saúde, educação, lazer e meio ambiente. O objetivo do movimento é transformar a realidade de comunidades por meio da prestação de serviços.

Para o presidente nacional do Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, iniciativas desenvolvidas em celebração ao Dia C reforçam os valores do cooperativismo e do Sicredi. “Nossa atuação é baseada no ideal dos fundadores que fortaleceram conceitos importantes como ajuda mútua e colaboração, visando ao desenvolvimento das comunidades. Por isso, a cada ano, estamos conseguindo engajar mais voluntários em prol do bem comum e da máxima do cooperativismo de pessoas ajudando pessoas”, finaliza. ■

Lançamento



Qualidade se coloca
na mesa com C.Vale.

Experimente as Iscas de Tilápia C.Vale

Despertar nas pessoas
um mundo mais próspero.

Esse é o nosso Propósito

 [cooperativacvale](https://www.facebook.com/cooperativacvale)

 [cvale.com.br](https://www.cvale.com.br)



somos


TAXAS CARTORIAIS

Os presidentes que integram o G7, grupo de entidades do setor produtivo paranaense, manifestaram contrariedade quanto ao aumento exacerbado nas taxas remuneratórias de serviços cartoriais no Paraná (emolumentos), previstos nos substitutivos e emendas aos Projetos de Lei nºs 886/2019, 887/2019, 888/2019, 889/2019 e 891/2019, em tramitação na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep). Um ofício assinado pelas lideranças foi enviado ao presidente da Alep, Ademar Traiano, no dia 8 de setembro, argumentando que o momento é inoportuno para o reajuste, em alguns casos acima da inflação, principalmente porque a pandemia vem causando graves consequências financeiras às famílias e empresas brasileiras. Diante do posicionamento do G7 e de outras organizações, a matéria que tratava do tema foi retirada de pauta da Assembleia.



Foto: Dalte Felberg / Alep

CRÉDITO PARA TRANSPORTADORES

O Conselho Consultivo Nacional do Ramo Transporte da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) apoiou integralmente a proposta de viabilização de uma linha de crédito para transportador autônomo associado à cooperativa de transporte de cargas, apresentada pelo Paraná na reunião ordinária do Conselho ocorrida no dia 25 de agosto. O encontro, realizado virtualmente, teve 40 participantes de 17 estados. O Paraná foi representado pelo coordenador estadual do ramo transporte e presidente da Cooperativa Rodocoop, Marcos Antonio Trintinalha, e pelo coordenador de monitoramento do Sescoop/PR, João Gogola Neto. O Conselho definiu as ações que serão coordenadas pela OCB com o objetivo de concretizar a criação da linha, entre as quais a apresentação do projeto aos representantes do BNDES e dos bancos cooperativos.



Foto: Rodocoop



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria OCB

IMPACTOS LABORAIS DE MPS

As medidas provisórias (MPs) 927, 932 e 936, editadas pelo governo federal com o objetivo de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, estiveram em debate, no dia 20 de agosto, no Seminário de Direito Cooperativo da Região Sul, promovido pela Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (Escoop), em parceria com os Sistemas Ocergs, Ocepar e Ocesc. O objetivo foi esclarecer as principais mudanças que as MPs trouxeram e os impactos no cotidiano laboral das cooperativas. O evento ocorreu virtualmente, por meio da plataforma Microsoft Teams, reunindo cerca de 90 participantes, e foi aberto pelos presidentes da Ocergs, Vergílio Perius, e da Ocepar, José Roberto Ricken. O presidente da Ocesc, Luiz Vicente Suzin, foi representado pelo assessor jurídico, Gilson Flores. Também foi realizado um painel que mostrou a visão da Ocergs, Ocepar, Ocesc e OCB sobre o tema do seminário.

ACI COMPLETA 125 ANOS

Fundada em 1895, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) completou 125 anos de fundação e, no dia 3 de setembro, realizou sua Assembleia Geral Anual, de forma virtual devido à pandemia do novo coronavírus, visando assegurar a saúde dos participantes. O evento reuniu os representantes das organizações que integram a Aliança, como a OCB, para aprovação das contas de 2019 e do planejamento das atividades para o ano de 2021. A Aliança Cooperativa Internacional é o principal organismo global de representação dos empreendimentos cooperativistas em todo planeta. Atualmente, a ACI conta com 314 membros espalhados por 111 países, nos cinco continentes. São membros da Aliança as organizações de representação nacional, assim como federações de ramos e grandes centrais cooperativas. Mais de 80% dos integrantes participaram da Assembleia.

PROPOSTAS EM DEBATE

O Sistema Ocepar promoveu, no dia 2 de setembro, mais uma edição do seu Fórum do Meio Ambiente. Participaram 17 profissionais das cooperativas Castrolanda, C.Vale, Agrária, Coamo, Copagrill, Copacol, Lar, Cocamar, Cocari e Capal, bem como integrantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Segundo o analista técnico do Sistema Ocepar, Moisés Knaut Tokarski, o Ministério do Meio Ambiente abriu consulta pública sobre o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares). Por isso, a Ocepar está dialogando com as cooperativas para enviarem suas considerações. “Faremos a compilação de todas as contribuições e as encaminharemos à OCB, que irá protocolar a posição do cooperativismo na consulta pública”, disse. As propostas e contribuições das cooperativas paranaenses para a consulta pública foram recebidas até o dia 20 de setembro.

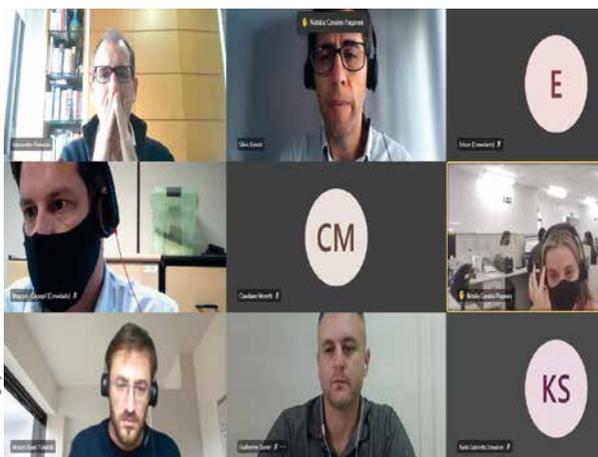


Foto: Divulgação

COMBATE À CIGARRINHA

A ocorrência de cigarrinha nas lavouras de milho e os consequentes enfezamentos vermelho e pálido têm afetado a produtividade da safra paranaense do grão. Preocupadas com a situação, as cooperativas agropecuárias estudam um trabalho conjunto para combater o problema. A proposta foi discutida no dia 18 de agosto, no Fórum Agrônômico, coordenado pelo Sistema Ocepar. A força-tarefa contra a cigarrinha no Paraná deve ter a participação de cooperativas, instituto de pesquisas e extensão, e de empresas fornecedoras de híbridos. “O objetivo é criar um grupo de trabalho para pensar em estratégias de manejo e estruturar um projeto contínuo de orientação aos produtores, monitoramento, compilação dos dados e divulgação dos resultados”, disse o analista técnico da Ocepar, Jhony Moller. “Precisamos pensar em conjunto e trabalhar para enfrentar um inimigo comum”, afirmou.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS TRABALHADORES



Instrutor: Raphael Bonatto

Foto: Divulgação

LIVE LITERÁRIA

Sapiens, uma breve história da humanidade, de Yuval Noah Harari, um best seller internacional recomendado por Barack Obama, Bill Gates e outras celebridades. Esta foi a obra escolhida para ser tema da primeira live literária promovida virtualmente pelo Sistema Ocepar. E, dessa forma, mostrando a influência do livro entre grandes lideranças mundiais, a bibliotecária do Sistema Ocepar, Edite Viana dos Santos Alves, o apresentou aos cerca de 45 participantes que acompanharam o evento, no dia 28 de agosto. Ela lembrou que a iniciativa é uma extensão do projeto “Estante Itinerante”, implantado pela biblioteca da entidade com o propósito de incentivar o hábito da leitura entre os funcionários. O evento teve a participação especial do consultor-sênior do Sebrae-PR, Ricardo Dellamea, que foi convidado para bater um papo informal sobre a obra.

SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Para discutir o impacto da pandemia na saúde física e mental dos funcionários do Sistema Ocepar, a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes (Cipa) realizou três encontros on-line, nos dias 17, 19 e 21 de agosto, dentro da programação da Sipat 2020. O instrutor foi o professor de Educação Física, Raphael Bonatto, que possui especialização em Fisiologia do Exercício. Ele também é atleta profissional e foi finalista das maiores ultramaratonas do mundo. Raphael orientou sobre os benefícios da atividade física regular, prevenção de doenças, fortalecimento da imunidade, hábitos prejudiciais e saudáveis e suas consequências. Também falou dos pilares da inteligência emocional, adaptabilidade e autoconhecimento. O professor repassou ainda dicas sobre como adotar uma rotina saudável e de atividades que podem ser feitas em casa.

CRESCIMENTO NO PRIMEIRO SEMESTRE

A Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia (Coopercaf) registrou um crescimento de 15% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2019, destacou o seu presidente, Edson Luiz Zonta. Mesmo com a pandemia, ele disse que a cooperativa não parou de prestar serviços, gerando, dessa forma, a sustentação dos seus associados. “Graças à parceria com a Copacol, que é a responsável por 80% do nosso faturamento, tivemos a oportunidade de crescer, mesmo neste período difícil que estamos passando devido à pandemia do coronavírus. Já transportamos mais de 50% da safra de milho da Copacol e estamos com uma expectativa boa para a colheita do trigo”, salientou no início do mês de agosto. Os associados da Coopercaf também fazem o transporte de cargas de milho da região sudoeste para a oeste, que são industrializadas na Unidade de Produção de rações da Copacol.



Foto: Portal O Novo Oeste

NA COZINHA COM A MARIA

Teve início no dia 1º de setembro, por meio das redes sociais, uma campanha de divulgação dos produtos da Cooperativa Maria Macia, com sede em Campo Mourão (PR). Intitulado “Na cozinha com Maria”, o projeto é composto por uma série com 10 programas culinários, com receitas fáceis para o dia a dia, tendo como protagonistas as carnes Maria Macia. A proposta é desmistificar o uso da carne produzida pela cooperativa, muito utilizada para fazer churrasco, mostrando que é possível usar a criatividade e preparar uma infinidade de outros pratos. Os programas têm duração média de 5 minutos, com receitas práticas, simples e muito saborosas. Eles podem ser acompanhados pelas redes sociais da cooperativa, Instagram: @coopmariamacia, Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCbveFoHgUPy90QT4EiSIGT> e Facebook: <https://www.facebook.com/CarnesMariaMacia/>



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Coopavel



Foto: Assessoria Sicredi Agroempresarial PR/SP

MÉRITO NACIONAL

Pelo segundo ano consecutivo, a Coopavel Cooperativa Agroindustrial está entre os vencedores de um dos mais importantes prêmios e reconhecimentos do agronegócio brasileiro, o Mundo de Respeito da Corteva Agriscience. O anúncio oficial e a entrega da placa de mérito foram feitos por diretores da empresa em visita à cooperativa, no início do mês de agosto. O diretor Sérgio Watanabe e o representante comercial da Pioneer, André Luís Prediger, foram recebidos pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, pelo vice-presidente Jeomar Trivilin, e pelo gerente de Filiais Altair Garcia. Em 2018, a cooperativa venceu na categoria Sementes e agora, cuja premiação é referente a 2019, ela leva o mérito devido às diversas atividades em que atua de forma sustentável, como o projeto Água Viva, desenvolvido há 15 anos com o objetivo de proteger e preservar minas d’água.

DOCUMENTÁRIO 35 ANOS

No dia 3 de setembro, a Sicredi Agroempresarial PR/SP completou 35 anos. Foi fundada pela iniciativa de 34 agricultores, em 3 de setembro de 1985, inicialmente como Cooperativa de Crédito Rural de Mandaguari. Atualmente, conta com 27 agências nos estados do Paraná e São Paulo. A cooperativa vem evoluindo em ativos, número de associados, área de atuação e em resultado. São mais de 80 mil associados que têm suas vidas financeiras vinculadas à cooperativa. Um documentário foi lançado no evento de celebração do aniversário, com depoimentos de pessoas que ajudaram a construir a história da Sicredi Agroempresarial PR/SP. Com relatos emocionantes, a trajetória é narrada desde o surgimento da ideia para a criação da cooperativa pelos pioneiros até a chegada aos 35 anos, com personagens que enfrentaram e venceram desafios, cada um a seu tempo.

PROGRAMA COOPERJOVEM

Cerca de 400 professores de escolas municipais de Castro e Piraí do Sul, na região paranaense dos Campos Gerais, participaram de uma videoconferência promovida pela Cooperativa Castrolanda, no dia 2 de setembro, com foco no Programa Cooperjovem. Durante quase duas horas, os educadores acompanharam manifestações dos presidentes, Willem Bouwman e José Roberto Ricken, da Castrolanda e do Sistema Ocepar, respectivamente, e da secretária municipal de Educação de Castro, Rejane de Paula Nocera. Tiveram ainda a oportunidade de ouvir a palestra do educador Marcos Meier. O encontro foi mediado pelo coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, Humberto Bridi. Os dirigentes enfatizaram a importância de utilizar a filosofia cooperativista para transformar a sociedade. Já Meier abordou os desafios dos educadores nesses novos tempos de aulas on-line.



Michele Klimek pergunta:

"Professor, como demonstrar nosso amor e carinho neste novo cenário que enfrentamos, quando as crianças estão passando por este período longe da escola? Como serão as novas relações humanas na escola?"

Foto: Divulgação

COANORP É CONSTITUÍDA

Foi realizada, no dia 28 de agosto, a assembleia de constituição da Cooperativa Agropecuária Norte Paranaense – Coanorp, na Associação dos Funcionários da Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva, em Astorga (PR), com a participação de 48 cooperados fundadores. O presidente eleito da Coanorp, Waldenir Romani, esclareceu que a cooperativa tem origem no desmembramento da Cooperativa Agroindustrial Nova Produtiva, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária. Ainda de acordo com ele, os cooperados da Nova que cultivam grãos ou, ainda, culturas perenes, além de lidar com pecuária, serão automaticamente incluídos como associados da Coanorp, denominação aprovada por unanimidade entre os associados fundadores e cuja sede administrativa está localizada em Astorga. Na assembleia também foi realizada a eleição do Conselho de Administração e Fiscal da nova cooperativa.



Foto: Assessoria Nova Produtiva



Foto: Assessoria Primato

PLANO DE INVESTIMENTOS

Os diretores da Primato Cooperativa Agroindustrial estiveram em audiência com o prefeito de Toledo, no oeste do Paraná, Lucio de Marchi, no dia 11 de agosto, quando apresentaram o plano de investimentos para o período 2020/2025. Eles informaram que aproximadamente R\$ 250 milhões serão aplicados em diversos projetos da cooperativa, como a instalação de novas unidades de recebimento de grãos, a abertura de mais uma loja agropecuária, a instalação de frigorífico de bovinos, entre outros. A Primato, que completou 23 anos de atuação no município, soma 8.600 cooperados e possui sete supermercados na cidade, empregando cerca de 1.200 pessoas diretamente, unidades industriais de nutrição, três restaurantes, dois postos de combustíveis, farmácia e corretora. A cooperativa é uma das filiadas da Central Frimesa e tem grande volume de produção de leite, gado e suínos na região, além de tilápias.



Foto: Newhsad Jamil / Pixabay

CADA VEZ MAIS CONECTADOS

A fixação da safra por meio do aplicativo disponibilizado pela Cocamar está se tornando comum entre os cooperados e um número cada vez maior deles vem aderindo a essa praticidade. Nos últimos meses, o percentual de comercialização da safra pela internet, na cooperativa, saltou de 6,41% em junho para 12,47% no mês seguinte e já atinge 15,31% no começo de agosto. Cooperados como Cleber Veroneze, de Maringá (PR), comercializam quase toda a sua produção recorrendo a essa ferramenta. "Desde quando a Cocamar lançou o aplicativo, há alguns anos, eu passei a utilizá-lo, é fácil, simples e seguro", afirma. Segundo Veroneze, pelo menos 90% da última safra de soja foi negociada desta forma. "Percebo que alguns cooperados ainda têm um certo receio, com certeza por falta de costume, mas não há problema, pois só você tem acesso à sua conta", acrescenta.

“

“Não podemos desvalorizar a era analógica que vivemos. Ela foi muito importante e eficaz. Porém, essa nova era digital tem sido fundamental para mantermos a comunicação com o quadro social. O futuro está em aliar essas duas formas de interação”

JOSÉ AROLD O GALLASSINI

Presidente dos Conselhos de Administração da Coamo e da Credicoamo, em entrevista para a Revista da Coamo



Foto: Assessoria de Comunicação da Coamo

“

Não adianta borrar as folhas. Precisamos regar a raiz. E a raiz da inovação é trabalhar os padrões criativos. A inovação é fruto do ser humano criativo”

RODRIGO DE BARROS

Professor do Isae - Escola de Negócios e do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense, em palestra na 25ª live para agentes das cooperativas paranaenses, promovida pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR)

“

Em tempos de pandemia, estamos na economia da sobrevivência, nadando para não se afogar”

ROBSON GONÇALVES

Professor do Isae/FGV, em palestra na 5ª reunião do Comitê Técnico do Ramo Crédito, no dia 31 de agosto

“

Os líderes são evangelizadores da cultura de uma empresa. As pessoas observam muito mais o que o líder faz do que o que ele fala”

ADEILDO NASCIMENTO

Consultor em Desenvolvimento Humano e Organizacional, em palestra para a segunda turma do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense

“

A melhor forma de fazer isso é cooperando. As cooperativas estão auxiliando na formação de pessoas que são fundamentais para estruturar melhor nosso país, deixando-o mais ético e democrático”

MARCOS MEIER

Professor e palestrante, ao comentar sobre o Programa Cooperjovem

AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google Play



SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

14º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**Cooperativismo:
força econômica e social
que faz a diferença**

PRAZOS PRORROGADOS ATÉ 2021

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no período de 1º de agosto de 2019 a 28 de fevereiro de 2021

Prazo

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até **28 de fevereiro de 2021**

INSCRIÇÕES

ONLINE



premio.paranacooperativo.coop.br

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

